

# RELATÓRIO **teip**

territórios  
educativos de  
intervenção  
prioritária

**2010**  

---

**2011**



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Direção-Geral da Educação

## FICHA TÉCNICA

### **Direção, Edição e Conteúdos**

Carla Pinto, Fátima Mendes, Isabel Oliveira, Judite Soares, Lourdes Parente,  
Paulo André e Pedro Cunha  
Ministério da Educação e Ciência | Direção Geral da Educação

### **Design/Fotos**

Manuela Lourenço | Direção Geral da Educação

### **Propriedade**

Ministério da Educação e Ciência | Direção Geral da Educação  
Av. 24 de Julho, 140  
1399-025 Lisboa - Portugal

### **Data**

25 Maio de 2012

# Índice

<b>1. Sumário Executivo</b>	<b>5</b>
<b>2. Enquadramento do Programa TEIP2</b>	<b>11</b>
2.1 Origem da medida	13
<b>3. Desenvolvimento do Programa</b>	<b>15</b>
3.1 Principais indicadores de execução	17
3.1.1 Cobertura em agrupamentos e alunos	17
3.1.2 Recursos adicionais	19
3.1.2.1 Pessoal docente e técnico	19
3.1.2.2 Peritos externos	20
3.1.2.3 Recursos financeiros	21
3.2 Áreas de desenvolvimento do Programa TEIP2	21
3.2.1 Tipologia de ações-chave desenvolvidas	22
3.2.2 Tipologia de ações e consecução das metas	24
3.3 Acompanhamento e Monitorização do Programa TEIP2	26
3.3.1 Estruturas central e regionais	26
3.3.2 Rede de peritos externos	29
<b>4. Resultados do Programa TEIP2 no ano letivo 2010 / 2011</b>	<b>31</b>
4.1 Interrupção precoce do percurso escolar	34
4.2 Indisciplina	37
4.3 Absentismo	40
4.4 Sucesso Escolar	42
4.4.1 Avaliação interna	42
4.4.2 Avaliação externa	44
4.5 Resultados em Língua Portuguesa e Matemática	47
4.5.1 Avaliação interna em língua portuguesa e matemática	47
4.5.2 Avaliação interna versus avaliação externa a língua portuguesa e matemática	48
<b>5. Resultados alcançados, metas TEIP2 e metas 2015</b>	<b>51</b>
<b>6. Análise SWOT</b>	<b>57</b>
<b>7. Gestão do conhecimento e sustentabilidade</b>	<b>65</b>
7.1 Jornadas, encontros e seminários sobre os TEIP	67
7.2 Divulgação on-line	68
7.3 Produção científica (comunicações, artigos e publicações)	69
<b>8. Áreas a melhorar</b>	<b>71</b>
<b>9. TEIP em números</b>	<b>77</b>





# **Sumário Executivo**



# Sumário

---

## Executivo

O presente relatório propõe-se dar a conhecer o desenvolvimento global do Programa TEIP, evidenciar os principais impactos nos 105 agrupamentos TEIP no ano escolar de 2010-11, analisar os desempenhos das escolas e dos seus alunos e perspetivar linhas de força para o futuro.

As principais fontes de informação mobilizadas na elaboração deste balanço foram os relatórios de avaliação apresentados pelos agrupamentos TEIP no final do ano escolar, a informação estatística produzida pelos serviços do MEC, através do MISI e do GAVE, os relatórios de avaliação externa da IGE e o dispositivo de acompanhamento e avaliação posto no terreno pela equipa da DGIDC.

Construir percursos educativos de qualidade para todos e para cada uma das crianças e jovens que estudam e vivem em contextos territoriais marcados por vulnerabilidades e instabilidades de vária ordem e garantir que o direito a aprender é extensível aos alunos que evidenciam dificuldades nas aprendizagens, são ideias matriciais do Programa TEIP.

Os agrupamentos tiveram autonomia para pensar e propor um projeto educativo tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, a redução das saídas precoces, o controle do absentismo, a regulação do clima escolar, o reforço das redes de parcerias e o desenvolvimento de dispositivos de monitorização e auto avaliação - sem que tenha havido por parte da administração educativa a imposição de um modelo de intervenção nos modos de gerir o currículo, no tempo e nos espaços de aprendizagem, na distribuição de serviço e configuração dos horários de professores e técnicos.

Os dados constantes neste relatório dizem-nos que o efeito TEIP é claramente positivo. Mais expressivo na taxa de interrupção precoce, na diminuição do absentismo e na redução gradual da indisciplina, no aumento da percentagem de sucesso interno em todos os ciclos - verificada em 63% dos TEIP, mas também significativo na evolução positiva em pelo menos metade das provas nacionais num universo de 49 agrupamentos e nos resultados de 21 agrupamentos que ultrapassaram os valores nacionais em três ou mais classificações externas. E no entanto, persistem ainda algumas fragilidades no Programa.

O tempo de melhoria é um tempo que requer tempo... o grupo de escolas pioneiro conta com mais de três anos de execução mas a grande maioria das unidades escolares TEIP desenvolveu o seu projeto apenas em dois anos. Se por um lado é exigível o retorno do investimento financeiro, traduzido na evolução dos indicadores de sucesso e integração dos alunos, por outro, aconselha-se alguma prudência na análise dos resultados, porque a situação de partida nos vários agrupamentos é diversa, os desempenhos das escolas têm intensidades e ritmos distintos e os impactos podem, nalguns casos, demorar alguns anos a fazer-se sentir.

A diminuição da interrupção precoce dos alunos é o “efeito TEIP” mais visível e reconhecido do Programa, sendo que a evolução deste indicador é mais favorável do que a registada a nível nacional. Para tanto contribuíram a ampliação das ofertas educativas e a aposta em equipas multidisciplinares de docentes e técnicos que, em colaboração com as famílias, a rede social e as estruturas comunitárias, trouxeram e mantiveram na escola, crianças e jovens em risco de exclusão escolar e social. O simples facto de manter nas escolas segmentos relevantes de alunos, que antes da intervenção, teriam muitas probabilidades de não concluir sequer os quatro anos de escolaridade, é só por si, um sinal de sucesso e um efeito que não pode ser desvalorizado. Acresce que a intervenção do Programa TEIP2 tem coincidido com um período de crise económica e social, cuja tendência não é para abrandar no curto prazo e que os indicadores internos e de contexto apresentados por estes agrupamentos estão, por força das circunstâncias, a agravar-se, dificultando a ação educativa e integradora das escolas que, operando nestes territórios desfavorecidos, servem públicos em tão clara desvantagem.

De entre as ações que mais contribuíram para capacitar os alunos e assim inverter a perceção de que alguns não podem ser educados, estão os apoios para os alunos em dificuldades, formulados de forma não tradicional, isto é, que não sobrecarregam o tempo letivo dos alunos nem são organizados como meras réplicas. A organização/reorganização das turmas e dos grupos, tendo por base o critério das dificuldades evidenciadas pelos alunos, colocou em discussão interna o modelo de organização do currículo, o espaço, o tempo da intervenção e a articulação entre docentes.

A intervenção no primeiro ciclo é porventura, nestes territórios, ainda mais determinante que em todos os outros. É neste ciclo que estudam 36,8% dos alunos que frequentam os agrupamentos TEIP e portanto torna-se determinante “desocultar” as razões do insucesso ainda persistente e ensaiar formas de o combater. A sustentabilidade dos resultados fica comprometida, caso o esforço de melhoria da qualidade das aprendizagens não tenha tradução nos quatro primeiros anos de escolaridade. Alguns agrupamentos têm apostado na robustez do seu ciclo primeiro, através de um trabalho de articulação entre docentes da mesma escola ou do mesmo agrupamento, fazendo circular os professores - que se assumem como especialistas de áreas de saber - ou deslocando de forma temporária os alunos até que as barreiras ao conhecimento sejam ultrapassadas.

Mas a dinâmica gerada nos TEIP é mais relevante quando aos recursos adicionais providos pelo Programa se associam transformações organizacionais - medidas de gestão que dão consistência ao serviço educativo, lideranças fortes e reconhecidas que assumem riscos, equipas educativas disponíveis para trabalhar de forma colaborativa, cultura de monitorização e avaliação que permite reagir em tempo real, participação dos alunos e envolvimento da comunidade na vida da escola.

Em sentido inverso, quando a cultura de regulação não está associada ao esforço TEIP, os impactos do Programa são mais frágeis e tendem mesmo a anular as hipóteses de sucesso. Esta realidade impõe a necessidade de reforçar o apoio de proximidade ou encarar soluções de rutura, em agrupamentos cujos resultados e lideranças põem em causa o investimento já realizado e futuro.

De sublinhar que a eficiência organizacional, a avaliação e monitorização, a par dos resultados escolares, foram apontados pelas escolas como os efeitos mais positivos produzidos pelo projeto TEIP, o que vem reforçar a ideia de que muitos destes agrupamentos se transformaram e são hoje organizações mais preparadas para diagnosticar, planejar, gerir, monitorizar e avaliar. Trata-se de um esforço assinalável das escolas, que mobilizou um grande volume de trabalho e novas competências em áreas pouco tradicionais da cultura docente. O apoio do perito externo e das equipas de acompanhamento da DGIDC e das DRE foram determinantes neste processo transformador.

A observação atenta das dinâmicas dos agrupamentos a par dos resultados evidenciados permitem afirmar que o esforço de melhoria deve ser prosseguido, que há pontos críticos a vencer e que alguns agrupamentos revelam fragilidades endógenas dificilmente ultrapassáveis. Por outro lado, a administração educativa deve aperfeiçoar o desenho do Programa, traçando cenários de evolução que reforcem a sua eficiência e eficácia, não perdendo de vista os resultados positivos que já se verificaram.

Assim, perante a execução do Programa no ano letivo de 2010-11, enunciam-se algumas recomendações com implicações

**na escola:**

- **consolidar a intervenção em sala de aula dando especial enfoque ao 1º ciclo;**
- **aprofundar a ação das equipas pedagógicas, do trabalho colaborativo, da articulação entre docentes e entre docentes e técnicos;**
- **manter a pressão nas áreas de aprendizagem mais frágeis e nos públicos mais vulneráveis, apostando em sistemas inovadores de apoio aos alunos;**
- **tornar mais eficazes os dispositivos de monitorização e avaliação, comprometendo as estruturas intermédias com a gestão dos planos de melhoria;**
- **retirar todo o potencial dos consultores externos;**
- **reforçar as redes de cooperação com a comunidade mobilizando vontades e ampliando os recursos mobilizáveis.**

e na administração educativa:

- manter o apoio do Programa TEIP a territórios marcadamente associados a fenómenos de exclusão social e escolar;
- rever e reconfigurar o lote de agrupamentos que devem permanecer no Programa e equacionar a integração de novos agrupamentos no universo TEIP;
- conferir mais liberdade aos agrupamentos que revelem maturidade para aperfeiçoar o seu projeto educativo TEIP num quadro de maior autonomia;
- aprofundar o papel, a regularidade e a intensidade do acompanhamento e monitorização do Programa por parte das estruturas do MEC;
- distinguir as redes e os consultores cujo contributo formativo foi valorizado pelas escolas e pela DGE;
- contratualizar planos de melhoria com os agrupamentos associados à concretização de metas e retirar as devidas consequências do seu cumprimento ou incumprimento;
- apostar na formação de docentes em planeamento e avaliação organizacional como forma de consolidar e institucionalizar o trabalho que tem vindo a desenvolver-se;
- registar e difundir boas práticas em múltiplos suportes;
- avaliar e aprofundar as medidas de promoção do sucesso educativo lançadas pelo MEC.





2

## **Enquadramento do Programa TEIP2**



# Enquadramento do Programa TEIP2

## 2.1

### Origem da Medida

O Programa TEIP2 foi relançado pelo Ministério da Educação em 2008<sup>1</sup> com o objetivo de dar resposta a “*contextos sociais potenciadores de risco de insucesso no âmbito do sistema educativo normal, verificando-se que em territórios social e economicamente degradados o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional, sendo a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil alguns exemplos da forma como essa degradação se manifesta*”. Este Programa surgiu na sequência de outras medidas de discriminação positiva entretanto implementadas, concorrendo para melhorar a qualidade e a eficácia do sistema educativo e para criar condições geradoras de sucesso escolar e educativo dos alunos, questões críticas que se colocam ao sistema educativo.

Os agrupamentos de escolas foram incentivados a construir projetos tendo em conta as diretrizes deste Programa e as especificidades dos seus contextos, e a administração educativa, através de um processo negocial, reforçou o financiamento destes agrupamentos alocando recursos humanos e materiais adicionais.

Foram definidos os principais propósitos da intervenção:

- i) melhorar os resultados escolares e promover a qualidade do percurso escolar dos alunos;
- ii) eliminar a interrupção precoce do percurso escolar e o absentismo;
- iii) diminuir a indisciplina;
- iv) reforçar o estabelecimento de relações da escola com as famílias e a comunidade.

Para atingir as finalidades enunciadas impulsionou-se: o alargamento das ofertas educativas e formativas, a melhoria de competências sobretudo a Língua Portuguesa e Matemática, a conclusão do ciclo de estudos no número de anos previsto, o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, o reforço do papel das lideranças de topo e intermédias, a adoção de opções estratégicas de gestão e administração, nomeadamente a implementação de dispositivos de monitorização e avaliação, sempre perspetivando a intervenção com base em lógicas de sustentabilidade.

O ponto de partida dos agrupamentos englobados neste Programa é normalmente distinto de grande parte das escolas nacionais e, nessa medida, terá que ser tido em conta numa análise rigorosa de avaliação de impactos. Estes agrupamentos inserem-se em contextos socioeconómicos e culturais marcadamente desfavorecidos, com repercussão nos desafios que se colocam em termos pedagógicos e organizacionais.

Neste grupo encontram-se:

- agrupamentos em que mais de 10% dos alunos não têm o Português como língua materna. São vários os agrupamentos com mais de 100 alunos nesta situação e de nacionalidades muito diversas;
- agrupamentos em que a percentagem de mães com o 12º ou mais é inferior a 5%, sendo que em metade dos TEIP não atinge os 21% e em nenhum os 50%;

---

<sup>1</sup> Despacho Normativo nº55/2008, de 23 de Outubro, que substitui o Despacho de 26 de setembro 2006.

O Programa TEIP2 teve início no ano letivo 2006/07, integrando 35 agrupamentos que designamos por agrupamentos de 1ª fase. Em setembro de 2009, iniciou-se a implementação da 2ª fase do Programa que envolveu mais 24 agrupamentos (ditos de 2ª fase). Em Novembro do mesmo ano, começaram a ser assinados os contratos-programa referentes aos projetos TEIP dos 46 agrupamentos que integraram a 3ª fase do Programa, perfazendo um total de 105 agrupamentos.

- agrupamentos com mais de 10% do total de alunos de etnia cigana. São doze (12) os agrupamentos com mais de cem (100) alunos desta etnia e, em alguns casos, mais de duzentos (200);
- agrupamentos com entrada e saída sistemática de alunos ao longo do ano, em que mais de 10% se encontram em situação de transferência;
- agrupamentos em que a percentagem de alunos com ação social escolar é muito significativa – metade dos agrupamentos TEIP deparam-se com 50 a 75% de alunos com ASE, atingindo em alguns casos os 80%;
- as famílias dos alunos que frequentam os agrupamentos TEIP, as quais representam 50% dos agregados beneficiários do RSI no concelho. Percentagem semelhante é possível encontrar no que diz respeito a sinalizações para a CPCJ.

# 3



## **Desenvolvimento do Programa**



# Desenvolvimento do Programa

## 3.1

### Principais indicadores de execução

#### 3.1.1. Cobertura em agrupamentos e alunos

Este Programa distribui-se por todo o território nacional, cobrindo cerca de 9% do total dos agrupamentos e 11% do total de alunos inscritos na rede pública.

O quadro nº 1 representa a distribuição de agrupamentos e alunos, por Direção Regional de Educação. Da análise do quadro torna-se evidente a grande concentração de agrupamentos TEIP na área de influência das Direções Regionais de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) e do Norte (DREN). Relativamente ao número de agrupamentos, o Programa tem um peso relativo mais acentuado na DRELVT e menos expressivo na Direção Regional do Centro (DREC). No que diz respeito ao número total de alunos, se em termos absolutos o Programa tem maior peso nas áreas de influência da DRELVT e da DREN, em termos relativos abrange mais alunos das áreas de influência da Direção Regional do Alentejo e da DRELVT.

#### Quadro 1

##### Cobertura do Programa TEIP2

Distribuição por DRE do número total de Agrupamentos / escolas não agrupadas e número total de alunos inscritos no ano letivo 2010/11 em Agrupamentos / escolas não agrupadas do território Nacional Continental e do Programa TEIP2 - peso relativo do universo TEIP

Fonte: MISI - dados relativos ao ano lectivo 2010/2011

Direção Regional de Educação	N.º total de Agrupamentos / escolas não agrupadas			N.º total de alunos		
	No território Nacional Continental	No Programa TEIP2	Peso relativo (em %)	No território Nacional Continental	No Programa TEIP2	Peso relativo (em %)
	A	B	C = B/A	D	E	F = E/D
Algarve	70	6	9%	64092	7120	11%
Alentejo	98	9	9%	65006	9155	14%
Lisboa e Vale do Tejo	376	43	11%	454054	58969	13%
Centro	251	9	4%	212839	8580	4%
Norte	401	38	9%	505752	58057	11%
<b>Total</b>	<b>1196</b>	<b>105</b>	<b>9%</b>	<b>1301743</b>	<b>141881</b>	<b>11%</b>

A maior parte da população escolar dos agrupamentos TEIP concentra-se no Ensino Básico, com forte incidência no 1º Ciclo (36,8%), seguida dos 2º (20,0%) e 3º Ciclos (19,6%). A Educação Pré-Escolar abrange 11,9% do total da população escolar dos TEIP, enquanto no Ensino Secundário estão integrados 5,5% dos alunos. Em ações de formação de adultos contabilizam-se 2,8% do total de alunos/formandos das escolas TEIP.

Comparando a distribuição da população escolar pelos universos TEIP e Nacional constata-se que nos TEIP, os Ensinos Básico e Pré-escolar têm um peso relativo mais acentuado, destacando-se os 1º e 2º ciclos do ensino básico.

**Distribuição da população escolar por níveis de educação e ensino**

Distribuição da população escolar inscrita no ano letivo 2010/11 nos TEIP e a nível nacional por níveis de educação e ensino - peso relativo do universo TEIP

Fonte: MISI - dados relativos ao ano lectivo 2010/20110

Público -Alvo	Nível de Educação/Ensino		N.º de Alunos		% de Alunos		TEIP / Nacional	
			TEIP	Nacional	TEIP	Nacional		
Alunos	Pré - Escolar	Pré - Escolar	16813	130794	11,9%	10,1%	12,9%	
		<b>SubTotal - Pré-Escolar</b>	<b>16813</b>	<b>130794</b>	<b>11,9%</b>	<b>10,1%</b>	<b>12,9%</b>	
	Básico	1º Ciclo	52209	378847	36,8%	29,1%	13,8%	
		2º Ciclo	28403	207239	20,0%	15,9%	13,7%	
		3º Ciclo	27841	275789	19,6%	21,2%	10,1%	
		CEF	4240	25798	3,0%	2,0%	16,4%	
		PIEF	564	2626	0,4%	0,2%	21,5%	
		Artístico	98	3363	0,1%	0,3%	2,9%	
		<b>SubTotal - Básico</b>	<b>113355</b>	<b>893662</b>	<b>79,9%</b>	<b>68,7%</b>	<b>12,7%</b>	
	Secundário	Científico-Humanístico	4988	162942	3,5%	12,5%	3,1%	
		Profissional	2506	63664	1,8%	4,9%	3,9%	
		Regular Tecnológico	307	6412	0,2%	0,5%	4,8%	
		<b>SubTotal - Secundário</b>	<b>7801</b>	<b>236235</b>	<b>5,5%</b>	<b>18,2%</b>	<b>3,3%</b>	
	<b>SubTotal - Alunos</b>			<b>137969</b>	<b>1260706</b>	<b>97,2%</b>	<b>96,8%</b>	<b>10,9%</b>
	Formandos Adultos	Básico	EFA	2137	10452	1,5%	0,8%	20,5%
			EFA	1549	25975	1,1%	2,0%	6,0%
Secundário		Recorrente	226	4610	0,2%	0,4%	4,9%	
		<b>SubTotal - Formandos Adultos</b>	<b>3912</b>	<b>41037</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,2%</b>	<b>9,5%</b>	
<b>Total</b>			<b>141881</b>	<b>1301743</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>10,9%</b>	

No que respeita à oferta formativa para adultos há a destacar o facto de 20,5% dos formandos adultos inscritos a nível nacional em cursos EFA de nível Básico estarem a fazer a sua formação em escolas que integram o Programa TEIP2, o que está em linha com o diagnóstico efetuado pelas escolas que aponta para uma fraca qualificação das famílias residentes nos territórios onde intervêm.

## 3.1.2. Recursos adicionais

### 3.1.2.1 Pessoal docente e técnico

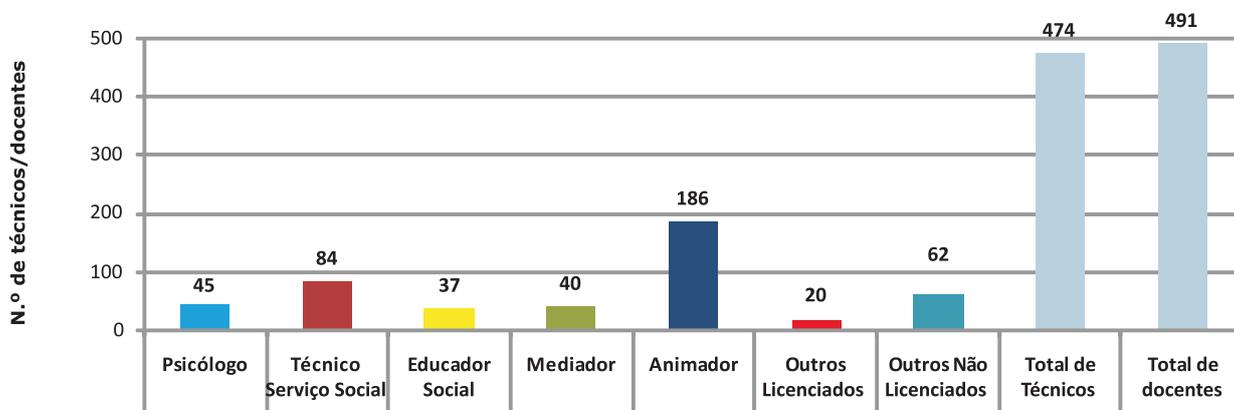
No período compreendido entre 1 de Setembro de 2010 e 31 de Agosto de 2011, os agrupamentos viram reforçados os meios humanos necessários ao cumprimento dos objetivos do seu projeto. Foram mobilizados pelo Programa 965 professores e técnicos, reforçando os recursos humanos dos agrupamentos, quer quantitativamente, quer pela introdução de novas áreas de especialização. O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos recursos humanos de acordo com a sua tipologia, sendo possível constatar que foram colocados mais docentes (491) que técnicos (474). No grupo dos técnicos contratados verifica-se um número elevado de animadores (186), seguido pelos técnicos de serviço social (84), técnicos não licenciados (62) e psicólogos (45). O grupo dos técnicos não licenciados é constituído maioritariamente por animadores e por mediadores, em que se incluem mediadores socioculturais de etnia cigana.

#### GRÁFICO 1

##### Recursos humanos financiados pelo Programa TEIP2 segundo tipologia

N.º de docentes e de técnicos colocados nos agrupamentos/escolas não agrupadas através do Programa TEIP2.

Fonte: Planos de custos dos contratos-programa TEIP2



A distribuição destes recursos pelos agrupamentos foi variável em número e perfil, tentando responder criteriosamente às necessidades específicas, dimensão e projeto. Em média, em cada agrupamento TEIP foram colocados 4 a 5 professores e 4 a 5 técnicos. Relativamente à distribuição dos técnicos por áreas profissionais, em cada agrupamento foram colocados, em média, 1 a 2 animadores, quase sempre 1 técnico de serviço social e 1 técnico não licenciado.

Relativamente ao ano anterior assistiu-se a um aumento do número total de docentes contratados (de 446 em 2009/10 para 491 em 2010/11). No que respeita aos técnicos não se registou variação significativa no número total.

### 3.1.2.2 Perito externos

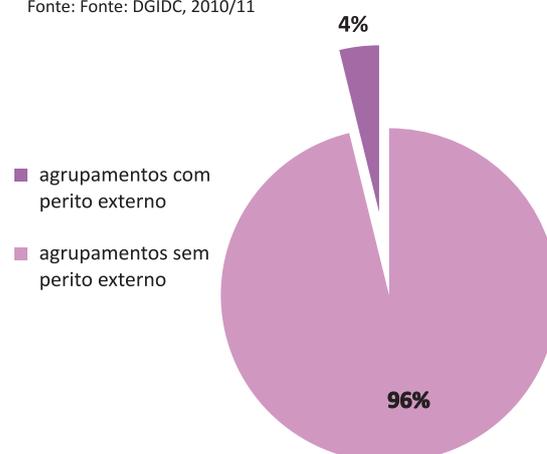
No ano letivo de 2010-2011, foi possível sustentar uma taxa de cobertura elevada da rede de peritos externos que acompanham os agrupamentos TEIP, mantendo-se esta em cerca de 96%. Assim, em 101 dos 105 agrupamentos, o Programa TEIP2 pôde dispor de 82 peritos externos que acompanharam, em alguns casos, mais do que um agrupamento e que por vezes desenvolveram esta atividade a pares.

Numa linha de continuidade, registou-se a grande diversidade de instituições de formação e investigação abrangidas (26), com ligeiras alterações, havendo a destacar, pelo número mais significativo de agrupamentos envolvidos, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (16 agrupamentos), a Universidade Católica Portuguesa (14), o Instituto da Educação da Universidade de Lisboa (11), a Escola Superior de Educação de Lisboa (9), a Fundação Aga Khan Portugal (8) e a Escola Superior de Educação de Portalegre (6), a Escola Superior de Educação de Setúbal (6) e a Universidade do Minho (5).

#### GRÁFICO 2

Taxa de cobertura da rede de peritos externos

Fonte: Fonte: DGIDC, 2010/11

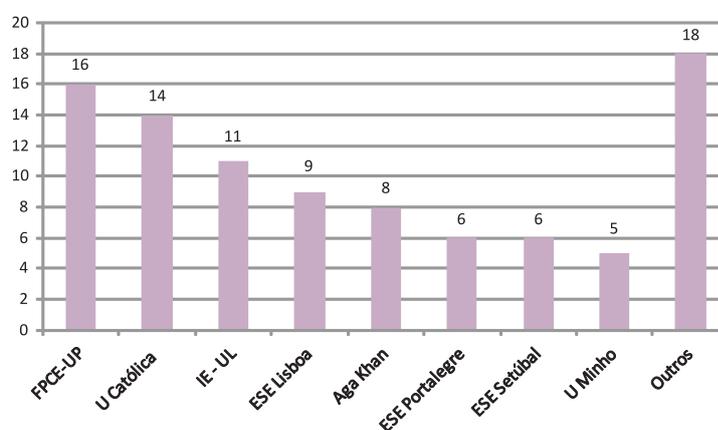


Para além destas, outras 18 instituições contribuíram para esta rede de apoio diferenciado aos TEIP, ainda que cobrindo, cada uma delas, um número menos expressivo de agrupamentos – desde as Universidades do Algarve, Aveiro, Coimbra, Trás-os-Montes e Fernando Pessoa, ao Instituto de Apoio à Criança ou ao Instituto da Droga e Toxicod dependência, passando pelas ESE do Porto, Viseu, Leiria, Coimbra, Castelo Branco ou Beja.

#### GRÁFICO 3

Número de Agrupamentos segundo instituição de origem do perito externo

Fonte: DGIDC, 2010/11



### 3.1.2.3 Recursos financeiros

Para efetuar o balanço da execução financeira dos projetos TEIP, optou-se por fazer uma análise baseada nos planos de custos aprovados nas datas de assinatura dos contratos.

#### Quadro 3

##### Previsão de Despesas

Previsão de despesas para o ano letivo 2010/2011.

Fonte: Planos de custos dos Contratos-programa TEIP

Despesas	Montante
A - Vencimento Bruto de Pessoal Docente	9.428.409,90 €
B - Vencimento Bruto de Técnicos	7.276.236,43 €
C - Total de Vencimento Bruto (A + B)	16.704.646,33 €
D - Despesas Correntes	3.455.032,06 €
E - Despesas de Capital	398.926,98 €
F - Total de Despesas com Aquisição de Bens e Serviços (D + E)	3.853.959,04 €
<b>G - Total (C + F)</b>	<b>20.558.605,37 €</b>

No ano letivo 2010-11, o financiamento atribuído aos 105 agrupamentos, no âmbito dos contratos-programa TEIP2, destinou-se maioritariamente a despesas com vencimentos de pessoal docente e técnico (81% do volume de investimento), sendo o restante alocado à aquisição de bens e serviços<sup>2</sup>.

Um quarto do total da verba para despesas correntes foi utilizado no pagamento dos serviços prestados pelos peritos externos e pelos consultores financeiros. Ainda dentro desta rubrica há a destacar as verbas destinadas à aquisição de material didático, de consumíveis e materiais específicos necessários à concretização das ações, o pagamento de serviços de limpeza e o aluguer de monoblocos.

Cerca de metade do total da verba destinada a despesas de capital foi empregue na adaptação e apetrechamento de espaços por forma a viabilizar a implementação das ações inscritas nos planos de ação dos projetos educativos TEIP.

## 3.2

### Áreas de desenvolvimento do Programa TEIP2

O Programa TEIP2 apresenta quatro áreas de desenvolvimento fundamentais, designadas doravante como eixos de intervenção:

- I – Apoio à melhoria das aprendizagens;
- II – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;
- III – Gestão e organização do agrupamento e/ou das escolas;
- IV – Relação escolas – famílias – comunidade e parcerias educativas.

<sup>2</sup> As despesas com aquisição de bens e serviços (subdividida em duas rubricas: despesas correntes e despesas de capital) foram estimadas com base nos valores desagregados que constam dos planos de custos para 3/12 dos valores que constam para 2010 (correspondentes a 3 meses de execução) e 8/12 dos valores que constam para 2011 (correspondentes a 8 meses de execução).

### 3.2.1. A tipologia das ações-chave desenvolvidas

Da análise dos relatórios de 2010-2011 decorre que cada um dos eixos de intervenção inclui um grupo de ações de natureza diversa. O estudo das ações implementadas no ano letivo 2010/11 permite identificar um investimento evidente dos agrupamentos no primeiro e segundo eixos de intervenção. Apurou-se, assim, que 61,4% das ações dos projetos TEIP se incluem nestas duas categorias: eixo I, direcionado para a melhoria das aprendizagens (30,7%) e eixo II, dedicado à prevenção do abandono, absentismo e indisciplina (também 30,7% das ações classificadas). No eixo III - gestão e organização do agrupamento – estão contidas 22,1% das ações desenvolvidas e as restantes 16,4% integram-se no eixo IV - relação escolas – famílias – comunidade e parcerias educativas.

#### Quadro 4

#### Tipologia de ações

Tipologia de ações por eixo de intervenção

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11

Eixo	Tipo	Ações/ Atividades		
		Total		% (relativamente ao eixo)
		N.º	% (relativamente ao total)	
Eixo I - Apoio à melhoria das aprendizagens	Grupo 1 - 1 - Assessorias / Coadjuvação / Pares pedagógicos / Codocências	159	4,9%	16,0%
	Grupo 1 - 2 - Apoios às Aprendizagens	328	10,2%	33,1%
	Grupo 1 - 3 - Ofertas diversificadas de organização de grupos-turma	94	2,9%	9,5%
	Grupo 1 - 4 - Salas de Estudo	50	1,5%	5,0%
	Grupo 1 - 5 - Oficinas	111	3,4%	11,2%
	Grupo 1 - 6 - Ofertas Diversificadas	128	4,0%	12,9%
	Grupo 1 - 7 - Outras	122	3,8%	12,3%
	<b>SubTotal</b>	<b>992</b>	<b>30,7%</b>	<b>100,0%</b>
Eixo II - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Grupo 2 - 1 - Animação Socioeducativa e Cultural	226	7,0%	22,8%
	Grupo 2 - 2 - Gabinete de Apoio ao Aluno à Família	176	5,5%	17,8%
	Grupo 2 - 3 - Tutorias	81	2,5%	8,2%
	Grupo 2 - 4 - Gabinete de Orientação Disciplinar	64	2,0%	6,5%
	Grupo 2 - 5 - Práticas Educativas para a Cidadania	180	5,6%	18,2%
	Grupo 2 - 6 - Ofertas Diversificadas	130	4,0%	13,1%
	Grupo 2 - 7 - Outras	134	4,2%	13,5%
	<b>SubTotal</b>	<b>991</b>	<b>30,7%</b>	<b>100,0%</b>
Eixo III - Ações no domínio da gestão e organização do agrupamento e/ou das escolas	Grupo 3 - 1 - Articulação entre Departamentos	64	2,0%	9,0%
	Grupo 3 - 2 - Articulação entre Docentes de vários ciclos	126	3,9%	17,6%
	Grupo 3 - 3 - Articulação com os vários programas do ME	87	2,7%	12,2%
	Grupo 3 - 4 - Monitorização /Avaliação do Projeto TEIP	123	3,8%	17,2%
	Grupo 3 - 5 - Criação de tempos TEIP nos horários dos docentes	55	1,7%	7,7%
	Grupo 3 - 6 - Ações de Formação/ Sensibilização de docentes e não docentes	138	4,3%	19,3%
	Grupo 3 - 7 - Apoio informático facilitador da comunicação	72	2,2%	10,1%
	Grupo 3 - 8 - Outras	50	1,5%	7,0%
	<b>SubTotal</b>	<b>715</b>	<b>22,1%</b>	<b>100,0%</b>
Eixo IV - escola - famílias - comunidade e parceria	Grupo 4 - 1 - Protocolos celebrados com parcerias locais	141	4,4%	26,6%
	Grupo 4 - 2 - Projetos de desenvolvimento de ações extensíveis às famílias	141	4,4%	26,6%
	Grupo 4 - 3 - Ações de sensibilização/informação aos pais e Encarregados de Educação	138	4,3%	26,0%
	Grupo 4 - 4 - Qualificação dos Adultos	47	1,5%	8,9%
	Grupo 4 - 5 - Outras	63	2,0%	11,9%
	<b>SubTotal</b>	<b>530</b>	<b>16,4%</b>	<b>100,0%</b>
	<b>Total</b>	<b>3228</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Uma análise por grupos de ação permitiu identificar os apoios às aprendizagens - pertencente ao primeiro eixo de intervenção - como o tipo de ação mais desenvolvido no ano letivo 2010/11 e que representa 10,2% do total das ações implementadas. Com bastante expressão (8,6%), surgem também as ações direcionadas para o aumento e/ou melhoria da articulação que incluem a articulação entre docentes de vários ciclos (3,9%), a articulação com os vários programas do MEC (2,7%) e a articulação entre departamentos (2%). De salientar, ainda, o grupo de ações de animação socioeducativa e cultural que representam 7% das formas de intervenção adotadas no Programa TEIP2, no ano letivo de 2010/11.

A análise dos grupos mais representados por eixo de intervenção permite identificar, em cada um deles, o tipo de ação mais significativa. Relativamente ao eixo I, focado nas aprendizagens, o facto de cerca de 50% das ações assumirem a forma de apoios - 33,1% - e assessorias/coadjuvações/pares pedagógicos/codocências - 16% - é revelador da importância que estas estratégias assumiram no ano letivo de 2010-2011, registando-se ainda 12,9% de ofertas diversificadas como os CEF (Cursos de Educação e Formação) e os PCA (Percurso Curriculares Alternativos), entre outros.

No eixo II - prevenção do abandono, absentismo e indisciplina - o tipo de ação mais adotado foi a animação socioeducativa e cultural (22,8%), cuja expressão corresponde a necessidades ainda sentidas pelos agrupamentos mas que têm vindo a ser cada vez mais encaradas numa ótica de capacitação e sustentabilidade. Seguem-se as práticas educativas para a cidadania (18,2%), que congregam ações muito diversificadas (assembleias de alunos, atividades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, clubes, etc.), aposta importante desde o início do Programa e que, assumindo já uma expressão assinalável, poderá ainda ser reforçada. Os gabinetes de apoio ao aluno e à família (GAAF) representam 17,8% do total das ações categorizadas neste eixo o que, ainda assim, ficará aquém da sua real representatividade, já que a intervenção destes gabinetes se dispersa por diversos grupos e eixos, uma vez que coordenam, dinamizam e/ou colaboram em ações tão diversas como: oficinas, animação socioeducativa e cultural, tutorias, orientação disciplinar, atividades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais,

parcerias, ações destinadas às famílias, etc.

No eixo III, as ações de articulação foram o foco da intervenção das escolas representando 38,8% das ações implementadas no âmbito da gestão e organização do agrupamento, o que nos surge como uma opção natural da comunidade educativa, absolutamente coerente com a aposta assumida no reforço das aprendizagens. A articulação entre docentes de vários ciclos (17,6%) foi a que revelou maior incidência, seguida pela articulação de equipas pedagógicas no âmbito dos vários programas do ME (12,2%) e pela articulação entre departamentos (9%).

Cerca de 19,3% das ações executadas foram de formação/sensibilização de docentes e não docentes em particular nas áreas de prevenção da indisciplina e comportamentos de risco e da animação socioeducativa e cultural. A monitorização/avaliação do projeto TEIP é explicitamente assinalada no relatório com uma representação de 17,2% das ações o que, por si só, poderia traduzir uma expressão reduzida mas que outras fontes de informação indicam ser, desde já, uma área de intervenção cada vez mais consistente e que, na maior parte dos agrupamentos passou a integrar efetivamente a rotina e a alimentar os ciclos de melhoria.

O eixo IV que incide na relação entre escolas, famílias, comunidade e parcerias educativas teve um peso semelhante nos grupos dedicados às parcerias locais (26,6%) e aos projetos de desenvolvimento de ações extensíveis às famílias (26,6%); as ações de sensibilização/informação aos pais e encarregados de educação representam, também, 26% das ações implementadas neste eixo, todas elas áreas de trabalho essencialmente desenvolvidas pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que conseguiram uma efetiva abrangência de intervenção.

### 3.2.2. A tipologia das ações e consecução das metas

A avaliação de um Programa implica o conhecimento do grau de consecução das metas previamente definidas articulado com a análise das áreas de intervenção/desenvolvimento, no sentido de identificar as ações que foram bem-sucedidas, isto é, que atingiram ou ultrapassaram as metas e aquelas em que isso não se concretizou. Nesta perspectiva, apresentar-se-ão as linhas gerais dessa apreciação feita pelas escolas, no que concerne ao primeiro e ao segundo eixos de intervenção – apoio à melhoria das aprendizagens e prevenção do abandono, absentismo e Indisciplina:

- a primeira verificação será a de que o número de ações referenciadas como tendo atingido ou ultrapassado as metas (206 no eixo I e também no eixo II) é marcadamente superior ao número das que não foram bem sucedidas (106 no eixo I e 84 no eixo II);
- as ações mais sinalizadas como tendo atingido ou ultrapassado as metas, no ano letivo 2010/11, foram os apoios às aprendizagens (67 vezes). No entanto, sendo estas as ações mais implementadas nos Projetos TEIP (10,2% do total), são simultaneamente as que não atingiram os seus objetivos, o que aponta para problemas de eficiência;
- as ações que mobilizam assessorias/coadjuvações/pares pedagógicos/codocências constituem o segundo maior grupo (61 vezes) identificado como bem sucedido, acumulando, à semelhança do anterior, com o segundo grupo de ações mais identificado como não tendo atingido as metas (26 vezes).
- as ofertas diversificadas de organização de grupos-turma são as terceiras mais assinaladas (32) como tendo atingido ou ultrapassado as metas, seguido pelo das Oficinas (17 vezes).

Relativamente ao eixo de prevenção do abandono, absentismo e indisciplina, eixo II, será de enfatizar a frequência com que os GAAF nos aparecem como o tipo de ação mais vezes identificado (56 vezes) como tendo atingido as metas, bem como as ofertas diversificadas (32 vezes) e as tutorias (31 vezes), cada um deles com um sucesso também assinalável. De referir que a relação entre o cumprimento e o não cumprimento das metas é, na maior parte dos casos, extremamente favorável, constituindo exceção a esta regra apenas o caso das Práticas Educativas para a Cidadania, dimensão do Programa já atrás assinalada como necessitando de reforço e reorientação na sua implementação.

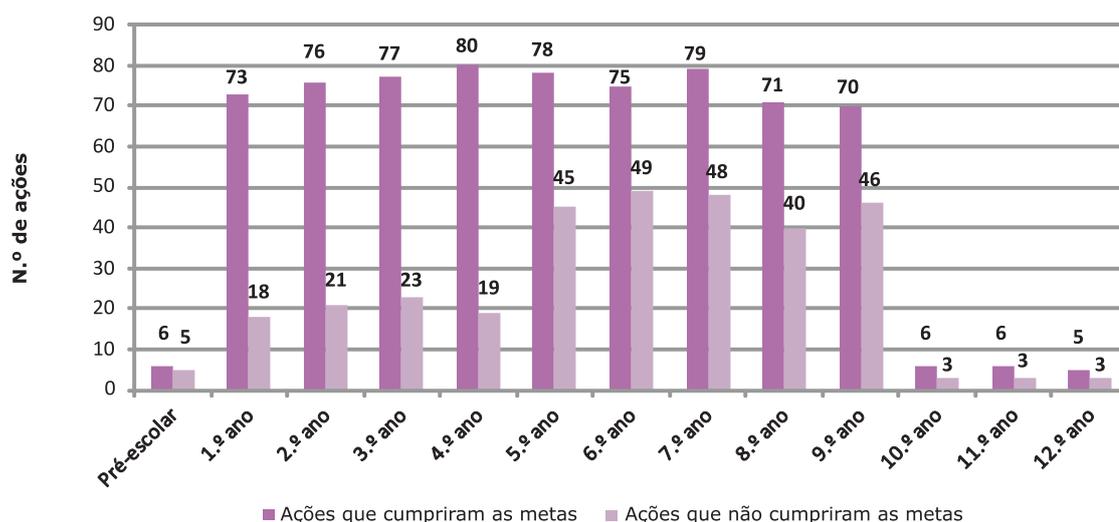
A análise do público-alvo das ações e a sua relação com a consecução das metas indica que, no eixo I - apoio à melhoria das aprendizagens - é possível constatar, no caso das ações que atingiram as metas, que a sua distribuição pelos anos de escolaridade é idêntica, enquanto relativamente às ações que não atingiram as metas, a incidência é muito maior nos 2º e 3º ciclos o que indicia uma maior dificuldade em ultrapassar as lacunas nas aprendizagens em níveis de escolaridade mais elevados.

## GRÁFICO 4

### Ações do Eixo I, consecução das metas e público-alvo

Anos de escolaridade envolvidos nas ações que atingiram ou ultrapassaram as metas e nas que as não atingiram, no âmbito do Eixo I

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



No que concerne às ações referenciadas no eixo II – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina – é possível concluir, por um lado, que existe uma maior incidência de ações nos 2º e 3º ciclos e que, por outro, o peso das ações que atingiram as metas definidas é relevante, em ambos os ciclos, de forma mais saliente em relação ao 1º ciclo.

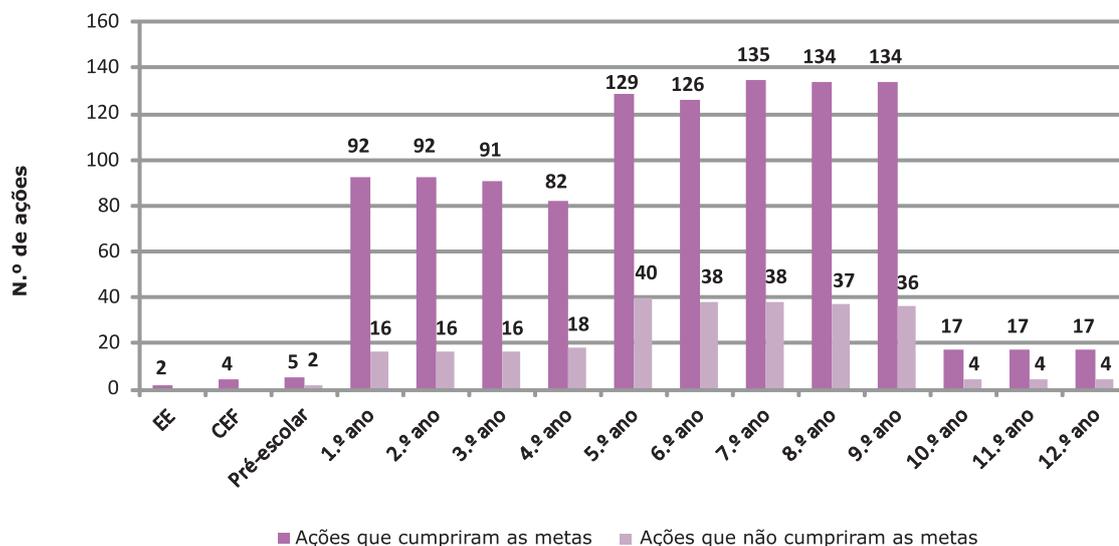
## GRÁFICO 5

### Ações do Eixo II, consecução das metas e público-alvo

Anos de escolaridade envolvidos nas ações que atingiram ou ultrapassaram as metas e nas que as não atingiram, no âmbito do Eixo II

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



Tendo em conta que a incidência das ações dos projetos TEIP na dimensão da melhoria das aprendizagens teve um enfoque predominante nas áreas disciplinares da Língua Portuguesa e da Matemática, será natural verificar que foi a Língua Portuguesa a área com maior incidência (96 vezes) de ações que atingiram a meta, seguida pela Matemática (78 vezes) e que, por outro lado, esta surja em primeiro lugar (45 vezes) e a Língua Portuguesa em segundo (39 vezes) como ações que não foram bem sucedidas. Considera-se, no entanto, preocupante o índice de insucesso que estes números revelam, impondo uma reflexão sobre a adequação das soluções levadas a cabo em alguns agrupamentos.

No eixo II, a consecução das metas nas ações destinadas ao combate à indisciplina (132 vezes), ao abandono (78 vezes) e ao absentismo (71 vezes) é bem reveladora, no seu conjunto, que as estratégias adotadas se revelaram essencialmente apropriadas.

Para além da identificação das ações e da sua relação com a consecução das metas solicitou-se a apresentação de evidências que ilustrassem os resultados atingidos e a exposição de um plano de melhoria para o ano letivo de 2011/12.

É mais evidente a preocupação das escolas com a quantificação dos resultados do que relativamente à análise do seu grau de progressão, reportada à situação de que se parte e à meta que se pretende atingir. Verifica-se, assim, que uma percentagem bastante significativa apresenta as evidências de resultados quantificados (53,2%), enquanto apenas 5,8% se reportam ao ponto de partida e 10,3% às metas.

Foi possível, ainda, apurar que a maioria dos agrupamentos TEIP apresentou um plano de melhoria - 79 no caso do eixo I e 65 no eixo II, sendo extremamente reduzido o número de escolas que não o fez.

## 3.3

### Acompanhamento e Monitorização do Programa TEIP2

#### 3.3.1. Estruturas Central e Regionais

O acompanhamento e monitorização do Programa foram concretizados pela equipa de técnicos da DGIDC, sendo vários os mecanismos de feedback que permitiram desenvolver este processo e, em simultâneo, garantir um conhecimento atualizado dos resultados da sua implementação.

É inevitável destacar dois desses mecanismos: as visitas de acompanhamento com deslocação dos técnicos da DGIDC à escola, ao longo do ano letivo; e os relatórios semestrais e finais, produzidos pelos agrupamentos, que reportam processos e resultados.

As reuniões de acompanhamento congregaram diferentes atores da comunidade educativa – direção, coordenador TEIP, coordenadores de departamento, equipas de avaliação e técnicos das equipas multidisciplinares - e possibilitaram reflexões que, quando pertinentes, resultaram em recomendações a tomar em conta na reorientação dos seus projetos e planos de melhoria. Nestes momentos de trabalho estiveram também presentes técnicos das DRE que, em alguns casos, acompanharam, posteriormente, a implementação das decisões tomadas.

Estas reuniões revelaram-se, ainda, essenciais para dar a conhecer experiências de outros agrupamentos, com problemas comuns, que encontraram diferentes soluções. Em alguns casos, esta informação foi usada para estabelecer redes de partilha de conhecimento, experiências e/ou práticas entre agrupamentos.

Durante este ano letivo, foram realizadas 129 visitas de acompanhamento, sendo que 94% dos agrupamentos tiveram uma ou mais visitas por parte da DGIDC, aumentando face ao ano anterior que se situou nos 80%. Os

poucos casos em que não foi garantido este acompanhamento, beneficiaram, sempre que possível, de um apoio reforçado por parte das DRE, em articulação com a DGIDC.

É confirmado, na avaliação feita pelos agrupamentos, que o apoio de proximidade concretizado pela DGIDC foi uma mais-valia para a apropriação, consolidação e reorientação de estratégias de melhoria da própria escola. Numa escala de 1 a 4<sup>3</sup> a média ponderada situa-se nos 3,5, no que se refere à avaliação da qualidade do acompanhamento. Quanto à regularidade, na mesma escala, situa-se nos 3,2 sendo que alguns agrupamentos consideram ser necessário uma maior frequência presencial no acompanhamento. Isto mesmo poderá reforçar a ideia de que o acompanhamento de proximidade é importante e, nessa medida, exigido pela escola.

Como já foi referido, um outro instrumento determinante foram os relatórios semestrais e finais produzidos pelos agrupamentos que, depois de tratados e analisados e comparados com as médias nacionais, permitiram agregar informação específica de cada escola e do conjunto dos agrupamentos TEIP. À semelhança de outros anos, essa informação serviu de base à preparação das visitas de acompanhamento e avaliação dos resultados produzidos pelo Programa.

A DGIDC, para além de construir os guiões das reuniões, apoiou a elaboração de instrumentos de monitorização e avaliação dos projetos, elaborou formulários para os relatórios e construiu uma plataforma on-line de recolha dessa informação que facilitou o trabalho da escola e a gestão da informação. Estes instrumentos foram progressivamente aperfeiçoados e adaptados, tendo em conta as especificidades dos projetos, a evolução e as orientações para o Programa, sempre perspetivando o uso dos dados recolhidos para a autorregulação de cada escola.

O conhecimento dos projetos, do seu grau de consecução e sucesso permitiu ainda, quando necessário, partilhar informação com o perito externo e reforçar o sentido do seu apoio como amigo crítico.

---

<sup>3</sup> Em que 1 corresponde a nada adequado e 4 a muito adequado.

**FIGURA 1**

**Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP2**  
Fonte: DGE



### 3.3.2. Rede de peritos externos

Ao longo do ano letivo de 2010-2011, o esforço para consolidar o acompanhamento e avaliação dos projetos educativos TEIP teve particular expressão e traduziu-se, no que diz respeito aos peritos externos, no aprofundamento do desafio já assumido anteriormente - promover o trabalho em rede dos peritos externos e das instituições de formação e investigação respetivas e desenvolver um acompanhamento consistente a esta rede.

A promoção do trabalho em rede dos peritos externos TEIP e o apoio e acompanhamento a esta rede, tarefas que se apresentavam como um dos principais desafios de trabalho para 2010-2011, assentaram, essencialmente i) na realização de um conjunto significativo (14) de reuniões sectoriais de reflexão; ii) na troca continuada de documentação significativa, de índole teórica e sobre práticas de trabalho dos agrupamentos e consultores e de informação acerca da realização de eventos pertinentes; iii) na participação em encontros promovidos pelas instituições de origem dos peritos e iv) em alguns casos, numa articulação direta entre técnicos da equipa da DGIDC e consultores.

Do conjunto destas reuniões sobressaíram alguns temas marcantes e transversais como seja o conceito, papéis e funções do consultor TEIP, tendo-se situado a reflexão no continuum entre as diversas noções existentes (consultor, amigo crítico, perito externo, avaliador...) e emergindo, das diferentes abordagens partilhadas, a importância da função de apoio à reflexão sobre os problemas da escola e as respostas encontradas, de olhar externo que desafia práticas e conceções instaladas, de conselheiro científico em áreas diversas - nomeadamente, de desenvolvimento do trabalho de projeto e da sua avaliação - de organizador, motivador, facilitador e membro de uma rede mais ampla. Realçou-se ser necessário compilar, de uma forma sistemática, as práticas e experiências do consultor/amigo crítico/avaliador, o modo como estão a ser desempenhados estes papéis, como se organiza o trabalho, com que intencionalidade e em que áreas se concentra, para se poder tipificar para o futuro.

A ideia de que esta rede de consultores se deveria constituir em rede de partilha de experiências ligadas aos TEIP foi um tema também muito abordado e totalmente consensual, no sentido da necessidade de passar da informação ao conhecimento e, portanto, prestar uma particular atenção aos processos de registo e documentação das práticas desenvolvidas nas escolas, com vista à sua posterior organização e difusão. A partilha, em geral, de experiências, ideias e recursos, o colocar em comum processos (bem ou mal sucedidos) e resultados, bem como exemplos de sistemas de monitorização e avaliação, enfim, agir no sentido de revelar o Programa TEIP como laboratório de experiências de aprendizagem dos vários intervenientes e da própria organização, impondo como pertinente a sua disseminação pelo sistema educativo. Os agrupamentos TEIP, por vezes mais dinâmicos e inovadores que muitos outros, terão que dar visibilidade às suas práticas contribuindo para o sistema e contaminando-o.

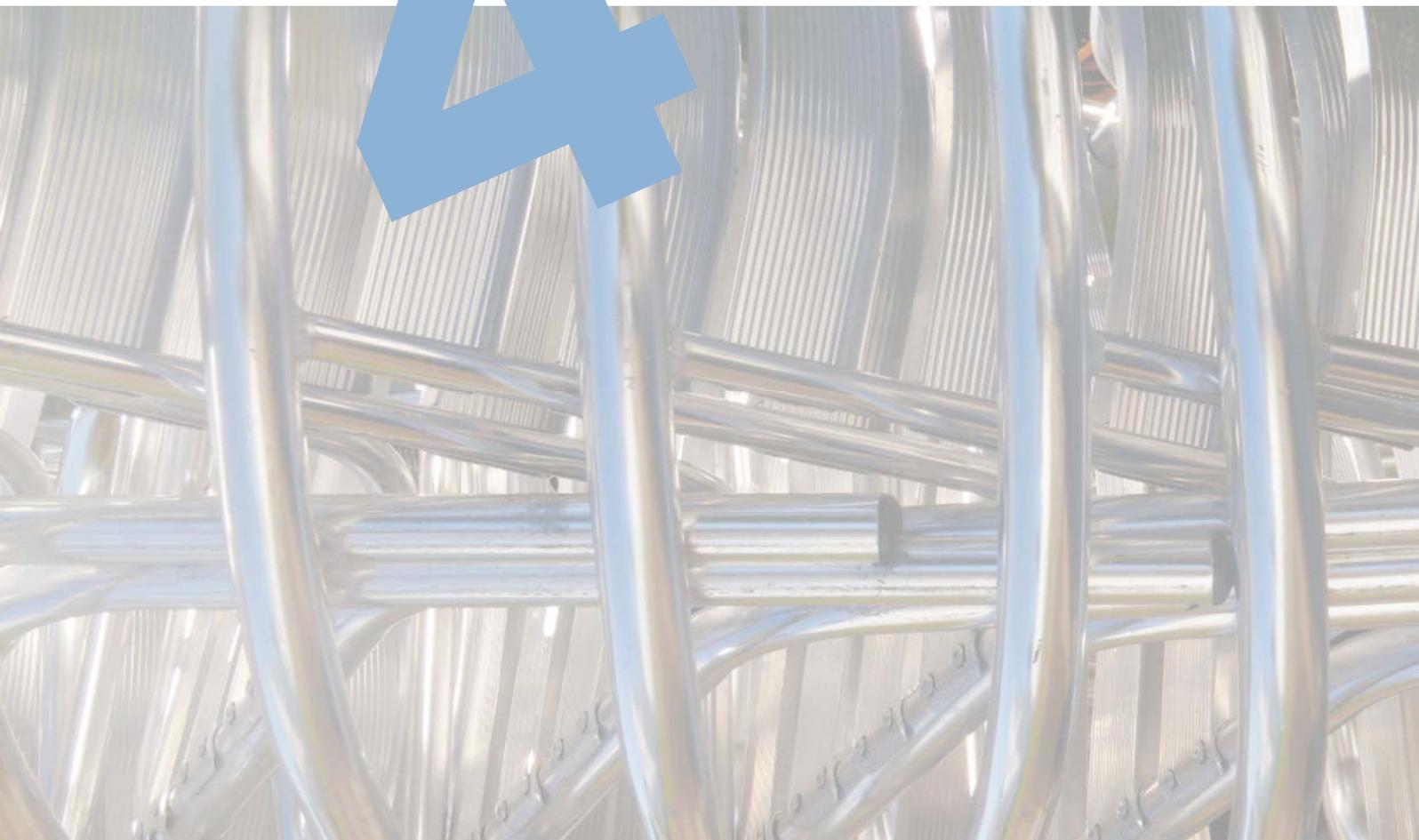
A discussão acerca das linhas estratégicas prioritárias nesta fase de desenvolvimento do Programa foi, da mesma forma, um dos assuntos centrais destas reuniões de reflexão, tendo-se retirado algumas ilações transversais que reuniram o acordo dos intervenientes e que, no essencial, correspondiam às linhas mais marcantes do trabalho desenvolvido no terreno: i) internalizar a cultura de monitorização e avaliação - em que os peritos externos são pilares importantes - não só na sua faceta de prestação de contas mas como prática de autoavaliação que é reflexão, partilha, envolvimento, tomada de decisão, piloto de bordo que permite alterar a rota a par e passo e reorganizar os recursos em tempo útil e não apenas no final do ano letivo; ii) priorizar áreas de intervenção de acordo com as informações dos relatórios de avaliação de cada agrupamento e, em geral, nas dimensões da diversificação das ofertas curriculares e aprendizagens, articulação e sequencialidade, gestão e liderança, participação da comunidade educativa e intervenção em situações de risco; iii) colocar o enfoque na sala de aula - face à dispersão de atividades - de forma cirúrgica, combatendo soluções de carácter geral, a fim de caminhar

para a obtenção de benefícios tangíveis na melhoria dos resultados escolares; iv) caminhar para uma conceção do Projeto TEIP2 como Projeto Educativo do agrupamento e como verdadeiro plano de melhoria; v) pensar a sustentabilidade - das escolas com amigos críticos para as escolas de amigos críticos -, deixar rotinas de reflexão, de sistematização e de registo das práticas que permitam suportar os resultados e os processos, encarando o trabalho de consultoria como lógica de capacitação (em particular de alguns atores chave: os líderes, de topo ou intermédios, as coordenações, as equipas de autoavaliação, os docentes...).

No formulário do relatório de avaliação TEIP 2010-2011, questionavam-se os agrupamentos sobre com que atores, estruturas, órgãos e/ou entidades tinha havido reflexão sobre o projeto educativo TEIP e, também, quem havia dado contributos para a elaboração do relatório final. Em ambos os casos a intervenção do perito externo não ultrapassa os 50%, o que indica claramente que este recurso continua a não ser devidamente valorizado pelos agrupamentos e, nessa medida, suficientemente envolvido em momentos decisivos de ponderação e avaliação. Neste relatório os agrupamentos foram, ainda, interpelados, acerca do grau de satisfação com o acompanhamento prestado pelo perito externo (bem como com o da DGIDC e das DRE), nas dimensões da qualidade e da regularidade. O tratamento dessa informação permitiu concluir que o item qualidade foi apreciado, em geral, em níveis elevados de satisfação (3,5 numa escala de 1 a 4 pontos), identificando-se, embora, alguns casos residuais que implicaram substituições, por inadequação do perfil ou ausência de um trabalho consistente e continuado. O item regularidade apresentou níveis de satisfação um pouco menos expressivos (3,3), revelando a necessidade de introduzir alguma melhoria nesta vertente. Ter-se-á de encontrar, entre os agrupamentos e os peritos externos, formas mais diversificadas e flexíveis de trabalho em conjunto, que permitam concretizar um tipo de acompanhamento de proximidade que responda de forma mais efetiva às necessidades dos agrupamentos.

O funcionamento eficaz da rede de peritos externos, como forma de amplificar todas as potencialidades do Programa TEIP2, mantém-se como um fator crítico de sucesso deste Programa, colocando o seu acompanhamento pela equipa técnica da DGIDC/DGE como uma das áreas de trabalho que será necessário manter e aprofundar.

4



**Resultados do  
Programa TEIP  
no Ano Letivo 2010/2011**



# Resultados do Programa TEIP

---

## no Ano Letivo 2010/2011

Com vista ao apuramento dos efeitos do Programa, apresenta-se em seguida a análise dos resultados alcançados pelos TEIP nas áreas do insucesso escolar, da interrupção precoce do percurso escolar, do absentismo, da indisciplina e do sucesso na avaliação aferida nas áreas disciplinares/disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Para complementar esta análise compararam-se as metas fixadas pelos agrupamentos no âmbito dos seus projetos educativos TEIP e do Programa 2015 assim como o posicionamento dos resultados alcançados relativamente às metas traçadas.

Para análise dos resultados alcançados no ano letivo 2010/11, apresentam-se os dados a partir do ano letivo de 2006/07, ano de início do Programa, o que permitiu construir uma série evolutiva com dados correspondentes a 4 anos letivos. No entanto, a análise efetuada aos dados dos agrupamentos englobados no Programa TEIP2 na 1ª fase e nas 2ª e 3ª fases tem que ser distinta, porque o tempo de implementação dos projetos é também diferente. Considerou-se assim que, em termos de impacto do Projeto TEIP (nos gráficos corresponde à área não sombreada), a referência de partida, para os agrupamentos da 1ª fase, é o ano letivo de 2006/07. Em relação aos TEIP das 2ª e 3ª fases, a referência de partida, em termos do impacto do Projeto TEIP, é o ano letivo 2008/09, sendo que:

- no universo da 2ª fase todos os agrupamentos implementaram o projeto a partir do início do ano letivo 2009/10;
- no universo da 3ª fase a maioria dos agrupamentos apenas iniciou o desenvolvimento do projeto nos dois últimos períodos letivos do referido ano.

Os dados apresentados não abrangem os resultados do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), dos PIEF e do ensino artístico, por se tratarem de ofertas residuais no universo dos agrupamentos TEIP.

A mesma opção foi tomada relativamente aos cursos de educação e formação de jovens, CEF, pois, apesar de muitos dos TEIP terem apostado neles como forma de diversificar a sua oferta formativa, em termos de número total de alunos abrangidos são ainda uma oferta residual<sup>4</sup>. Por outro lado, uma análise evolutiva dos diferentes indicadores de resultados ficaria comprometida e tornar-se-ia pouco expressiva dado que, de ano para ano, as escolas não mantêm este tipo de oferta e variam a tipologia de cursos que oferecem.

A informação relativa à indisciplina, ao absentismo e à avaliação interna nas áreas disciplinares/disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa baseia-se nos dados compilados a partir dos relatórios anuais de avaliação – Julho de 2011 – dos 105 agrupamentos inseridos no Programa. No caso da avaliação externa, para além da fonte referida anteriormente, recorreu-se aos dados fornecidos pelo Júri Nacional de Exames e ao GAVE para construir o referencial nacional. Relativamente à avaliação interna e à interrupção precoce do percurso escolar, a informação foi recolhida junto da MISI.

---

<sup>4</sup> Em 2010/11, apenas 3,7% dos alunos do ensino básico do universo TEIP estiveram inscritos em turmas CEF. Por outro lado, se tivermos em conta que é uma oferta com três tipologias, em que cada uma delas tem públicos-alvo diferentes, constata-se que cada tipologia tem uma expressão muito reduzida no universo TEIP.

## 4.1

### Interrupção Precoce do Percurso Escolar

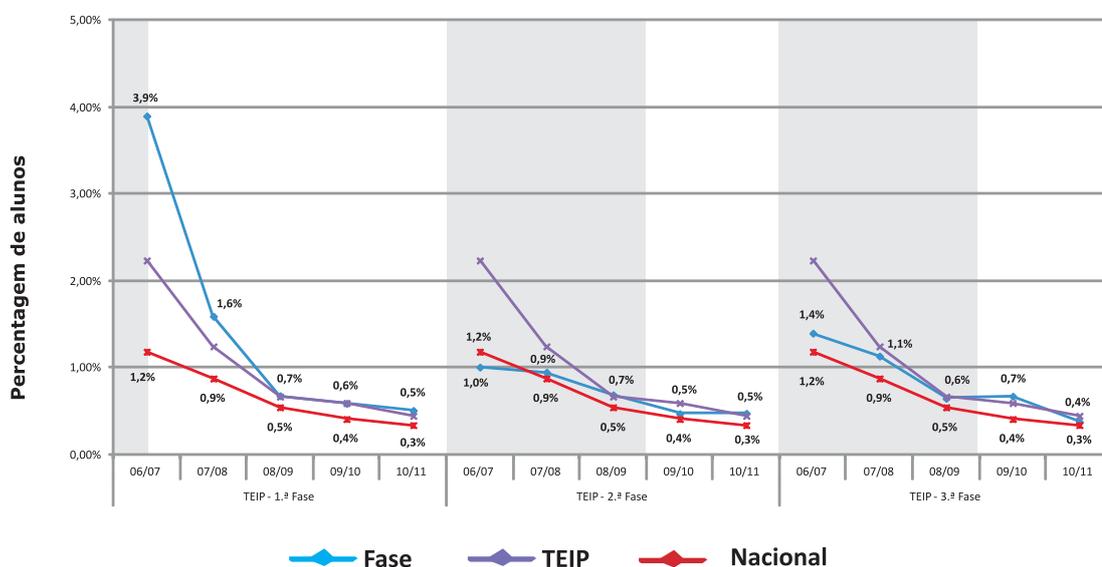
A informação apresentada compara as percentagens de interrupção precoce do percurso escolar<sup>5</sup> nos agrupamentos TEIP com os verificados a nível nacional. Incluem-se nesta designação (IP) os indicadores de abandono, anulação de matrícula, exclusão por faltas e retenção por excesso de faltas.

#### GRÁFICO 6

##### Interrupção precoce do percurso escolar

Percentagem total de alunos que, nos anos letivos de 2006/07 a 2010/11, interromperam precocemente o percurso escolar nos TEIP de cada uma das fases face aos totais nacionais e TEIP.

Fonte: MISI, 2011



Ao longo dos últimos anos assistimos em todas as fases do Programa a uma diminuição progressiva da percentagem de alunos que, em cada ano letivo, interromperam precocemente o seu percurso escolar, com uma clara tendência de aproximação aos valores registados a nível nacional.

É de salientar a descida considerável registada na 1ª fase que, partindo de valores muito elevados, em 2010/11, atingiu valores da mesma ordem de grandeza das outras fases ficando apenas a 0,2 pontos percentuais dos valores nacionais.

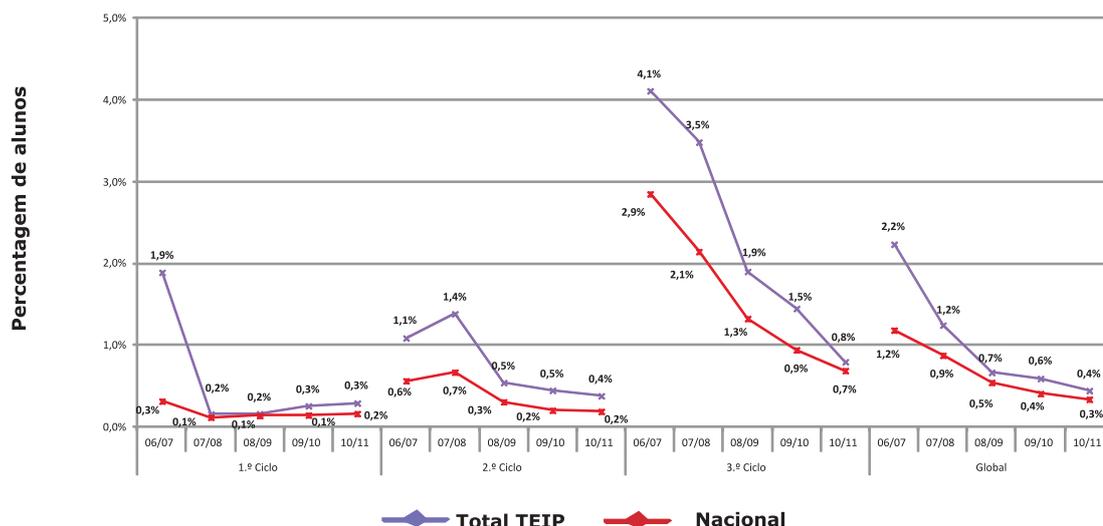
<sup>5</sup> O indicador de interrupção precoce do percurso escolar (IP) foi calculado do seguinte modo: IP = nº de abandonos + nº de anulações de matrícula + nº de exclusões + nº de retenções por excesso de faltas sobre o nº total de alunos inscritos no final do ano letivo (excluindo os transferidos).

## GRÁFICO 7

### Interrupção precoce do percurso escolar - TEIP vs Nacional

Percentagem total de alunos que, no universo TEIP e a nível nacional, nos anos letivos de 2006/07 a 2010/11, interromperam precocemente o percurso escolar em cada um dos ciclos do ensino básico.

Fonte: MISI, 2011.



A diminuição global da percentagem de alunos que interrompem precocemente o seu percurso escolar ocorreu em todos os ciclos do ensino básico fazendo-se sentir de forma mais acentuada no 3.º ciclo.

Ao analisar a diminuição da percentagem de alunos que interromperam precocemente o seu percurso escolar nos TEIP das várias fases por ciclo de ensino constatou-se que nos agrupamentos da 1.ª fase ela ocorreu nos 2.º e 3.º ciclos, nos da 2.ª fase registou-se sobretudo nos 1.º e 3.º ciclos e nos da 3.ª fase esse decréscimo fez-se sentir em todos os ciclos do ensino básico.

Analisando a evolução em relação ao ano de partida apura-se que:

- no ano letivo em análise, 99,5% dos alunos do ensino básico regular abrangidos pelo Programa TEIP2 não interromperam precocemente o seu percurso escolar, valor que fica abaixo do registado a nível nacional somente em 0,1 pontos percentuais.
- cerca de 62% dos TEIP diminuíram globalmente a percentagem de alunos que interromperam precocemente o seu percurso escolar, valor que sobe para os 73% no caso do 3.º ciclo;
- a distância para o valor nacional evoluiu de forma positiva para todos os ciclos em 49% dos TEIP (54% dos TEIP no 1.º ciclo), ou seja, para estes TEIP a taxa de interrupção precoce tendeu para zero mais rapidamente que o valor nacional;
- esta diminuição registou-se de forma transversal às três fases do Programa, sendo de salientar que foram os TEIP da 1.ª fase aqueles que conseguiram maiores reduções dos valores deste indicador, passando de 3,9% no ano de 2006/07 para 0,5% em 2010/11, observando-se um aumento da percentagem de TEIP que registaram valores iguais ou inferiores aos nacionais nos 3 ciclos.

Podemos concluir, então, que os TEIP apresentam hoje percentagens de interrupção precoce do percurso escolar muito próximas das nacionais, registando taxas que tendem a anular-se a um ritmo mais acentuado que o verificado a nível nacional.

As escolas reconhecem o papel fundamental que tiveram na diminuição das taxas de abandono/interrupção precoce do percurso escolar, atribuindo-a à ação dos diretores de turma e das equipas multidisciplinares.

*“(...) Os resultados positivos alcançados, sobretudo no 1.ºCiclo, a nível da redução do abandono escolar, é o resultado do trabalho feito pela Direcção, pelos D. Turma e Prof. do 1.ºCiclo, mas sobretudo pela Téc. Serv. Social e pelo Mediador de Etnia Cigana.” (AE de Beja, relatório anual agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“A partir do momento em que a escola passou a diversificar a oferta formativa, incluindo PCA, CEF e EFA reduziu-se significativamente o abandono escolar, na medida em que passou a existir na própria escola resposta aos vários perfis de alunos e às ambições e expectativas académicas de cada um. Por outro lado, o trabalho do SPO e das TSSS permitiu encontrar estruturas enquadrantes para os alunos que não encontravam resposta satisfatória nesta escola, realizando-se os encaminhamentos necessários (...)” (AE Cardoso Lopes, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

Nos casos em que se registou um aumento nas taxas de interrupção precoce do percurso escolar, a justificação dos desvios deve ser lida com cautela, uma vez que em muitos casos resulta de transferências não declaradas no decurso do ano, nomeadamente para o estrangeiro e/ou para escolas profissionais<sup>6</sup>.

*“O conceito de interrupção do percurso escolar, tal como aparece neste relatório, inclui alunos que anularam a matrícula; no entanto, a maior parte dos alunos do 3º ciclo, fizeram-no para frequentarem cursos de formação noutras instituições. Também se deve referir que tem havido acréscimo de mobilidade de alunos para outros países; alguns encarregados de educação não têm o cuidado de pedir “transferência”. Nestes casos, uma vez que ela não é obrigatória para a inscrição no país de acolhimento (...)” (AE Ferreira de Castro, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

Há muitas escolas em que os problemas do abandono e da interrupção precoce do percurso escolar estão associados a uma franja muito particular da sua população escolar com raízes culturais muito particulares para a qual nem sempre se conseguem encontrar soluções eficazes.

*““Num total de 11 alunos em abandono, dez são de etnia cigana e abandonaram precocemente a escola devido ao casamento segundo as tradições da sua cultura, são do sexo feminino e, após o casamento segundo a tradição da sua cultura, não estão autorizadas pelo marido ou pela família deste a frequentar a escola. Dado que é conhecido que estas alunas não regressam à estrutura escolar regular, o objetivo será o encaminhamento para estruturas escolares/formativas de modo a que continuem a sua instrução (...)” (AE da Pedrulha, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

<sup>6</sup> Como as renovações das matrículas dentro do mesmo ciclo são automáticas, uma não declaração de transferência é automaticamente contabilizada como uma ausência prolongada não justificada que normalmente se reflete no número de alunos declarados em situação de abandono ou no número de alunos retidos e/ou excluídos por excesso de faltas injustificadas.

## 4.2

### Indisciplina

Para caracterizar esta problemática analisaram-se as percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, alunos alvo de medidas corretivas e alunos alvo de medidas disciplinares sancionatórias, calculadas relativamente ao número total de alunos inscritos, o n.º total de ocorrências e o n.º de ocorrências por aluno<sup>7</sup>. Não foi possível comparar estes rácios com a média nacional.

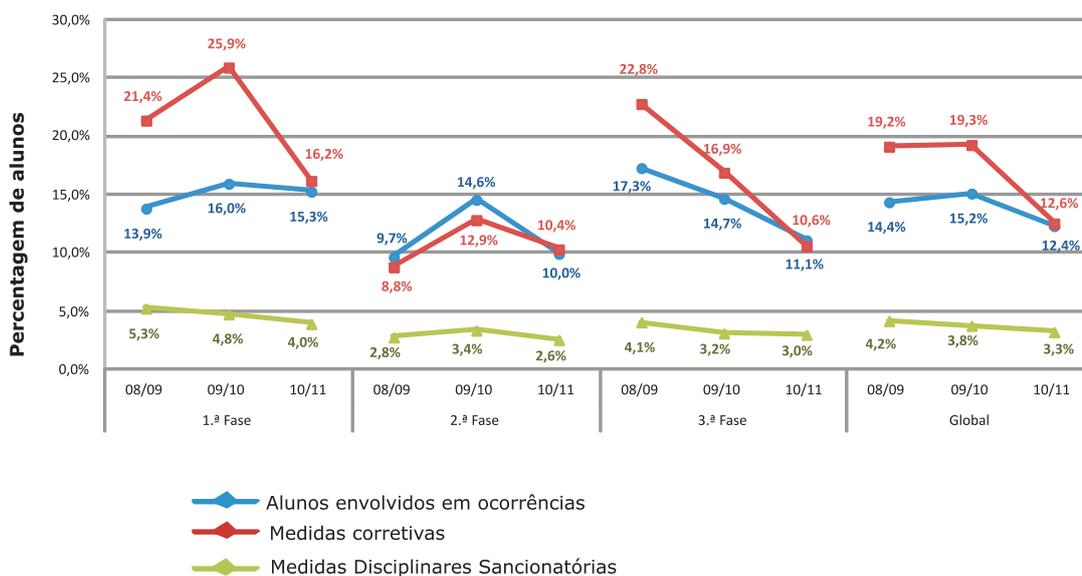
Numa abordagem global, pode-se afirmar que, no que respeita ao n.º total de ocorrências, de 2009/10 para 2010/11, se observa uma diminuição deste valor - sobretudo nos TEIP da 1.ª fase -, sendo de registar que o número médio de ocorrências por TEIP passou de 432 para 391 ocorrências, que o número de TEIP que apresentavam valores acima das 400 ocorrências anuais diminuiu cerca de 19%, passando de 37 para 30, e que 20% dos TEIP apresentaram em 2010/11 menos de 100 ocorrências anuais. Para além disto, destaque-se que 65% dos TEIP apresentam uma diminuição dos casos de indisciplina mais graves.

#### GRÁFICO 8

##### Indisciplina

Valores registados nos anos letivos 2008/09, 2009/10 e 2010/11 relativos às percentagens totais de alunos envolvidos em ocorrências, alvo de medidas corretivas (MC) e alvo de medidas sancionatórias (MDS) – cálculos efetuados relativamente ao número total de alunos inscritos nos TEIP de cada uma das fases do Programa.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



Quando se comparam os dados referentes a 2010/11 com os alcançados em 2008/09 - ano a partir do qual se fez uma recolha sistemática de indicadores de indisciplina, o que poderá explicar os picos observados em 2009/2010 - observa-se um decréscimo de: 14,4% para 12,4% no n.º de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, de 19,2% para 12,6% no n.º de alunos alvo de medidas corretivas e de 4,2% para 3,3% no n.º de alunos alvo de medidas disciplinares sancionatórias.

<sup>7</sup> Este rácio corresponde ao quociente entre o n.º total de ocorrências e o n.º total de alunos envolvidos em ocorrências. É um indicador que nos informa sobre o problema das reincidências disciplinares. Quanto maior for o valor deste indicador, maior é, em média, o n.º de ocorrências por aluno, ou seja o n.º de reincidências.

É, assim, possível considerar que as medidas adotadas pelos TEIP para o controlo da indisciplina estão a surtir efeito ou seja, que a aposta na implementação e reestruturação de estruturas de prevenção e regulação da indisciplina tiveram um impacto muito positivo. Esta ideia é reforçada pelo facto de, entre 2009/10 e 2010/11, 51% dos TEIP terem diminuído o número de ocorrências por aluno e mais de 57% terem registado reduções nos restantes indicadores

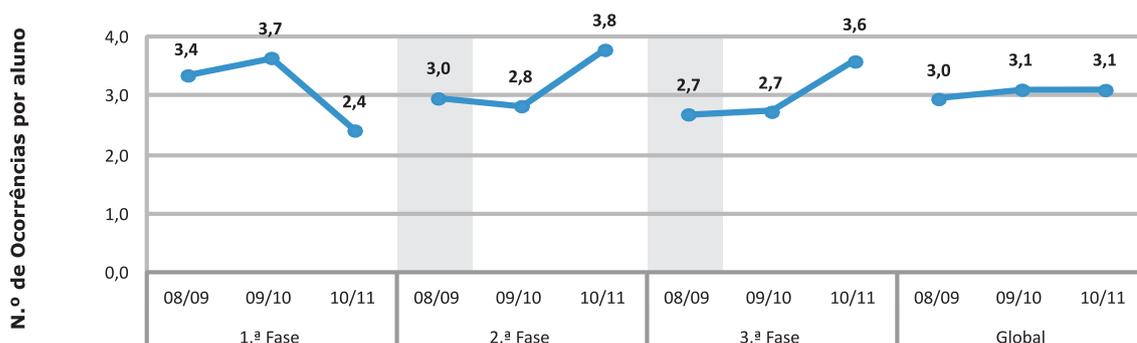
No universo TEIP não se observou qualquer correlação entre o número de ocorrências registadas e a dimensão dos agrupamentos ou das suas escolas sede.

## GRÁFICO 9

### Indisciplina – Reincidências (N.º de ocorrências por aluno)

Valores registados nos anos letivos 2008/09, 2009/10 e 2010/11 relativos ao n.º de ocorrências por aluno – calculados efetuados relativamente ao número total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares nos TEIP de cada uma das fases do Programa.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



No entanto, apesar da diminuição registada globalmente, o nº de ocorrências por aluno não sofreu alteração. Fazendo uma análise mais fina, no caso dos TEIP da 1ª fase constata-se uma diminuição dos valores deste indicador o que indicia uma maior eficácia das medidas adotadas no âmbito da prevenção da indisciplina e gestão de conflitos, associada a um maior tempo de permanência no Programa e consequentemente maior maturação das medidas implementadas.

O aumento de ocorrências registado nos casos dos TEIP das 2ª e 3ª fases (atendendo a que este indicador mede o grau médio de reincidências) e a diminuição do número de alunos envolvidos podem indicar que as questões da indisciplina ficaram circunscritas a um número mais restrito de alunos. Em muitas destas situações as escolas debatem-se com focos de indisciplina associados a conflitos muitas vezes originados fora da escola e consequentemente de difícil prevenção.

Estes resultados traduzem globalmente uma evolução marcadamente positiva, nestes contextos, refletindo a eficácia das respostas encontradas, nomeadamente o diagnóstico mais rigoroso das situações, através de uma prática de monitorização e avaliação das variáveis relacionadas com as questões da indisciplina, que tem permitido conhecer de uma forma mais efetiva as dimensões quantitativa e qualitativa dos problemas – quando, em que local, com quem e como se registaram atos de indisciplina na escola. A aposta no trabalho em rede de diferentes tipos de estruturas e atores, internos e externos à escola tem também vindo a complementar o esforço de regulação do clima escolar.

*“O número de ocorrências disciplinares registadas no ano lectivo 2010/11 é superior ao do ano lectivo 2009/10. No entanto, importa referir que os instrumentos para recolha desses dados foram totalmente reformulados no início do ano lectivo 2010/11 monitorizando com maior rigor as medidas disciplinares, o que pode levar a uma interpretação errada dos números.” (AE Eng. Nuno Mergulhão, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“Apesar de actualmente não se verificar a anulação dos valores de indisciplina (desejável), verificamos que desde o ano lectivo 2008/2009 houve um decréscimo deste valor em mais de 50%. Este sucesso (relativo) deve-se em muito, ao trabalho da assistente social e dos animadores socio culturais contratados no âmbito do projecto TEIP e serviços de SPO, e também da maior envolvimento das famílias na vida/ percurso escolar dos seus educandos.” (AE de Estremoz, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“(…)Diminuição da Indisciplina deve-se impacto das acções do Proj TEIP implementadas no Agrup, nomeada/ papel do mediador de etnia, trabalho articulado dos técnicos c/ DT e titul. turma, criação de um grupo de alunos/professores, a título voluntário, que reforçou o acompanha/ aos alunos no período de almoço em articulação com o mediador e a animadora socio-cultural. Registo de ocorrências foi um factor impactante no control da indisciplina e de situações desviantes.” (AE de Elvas n.º 1, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

## 4.3

### Absentismo

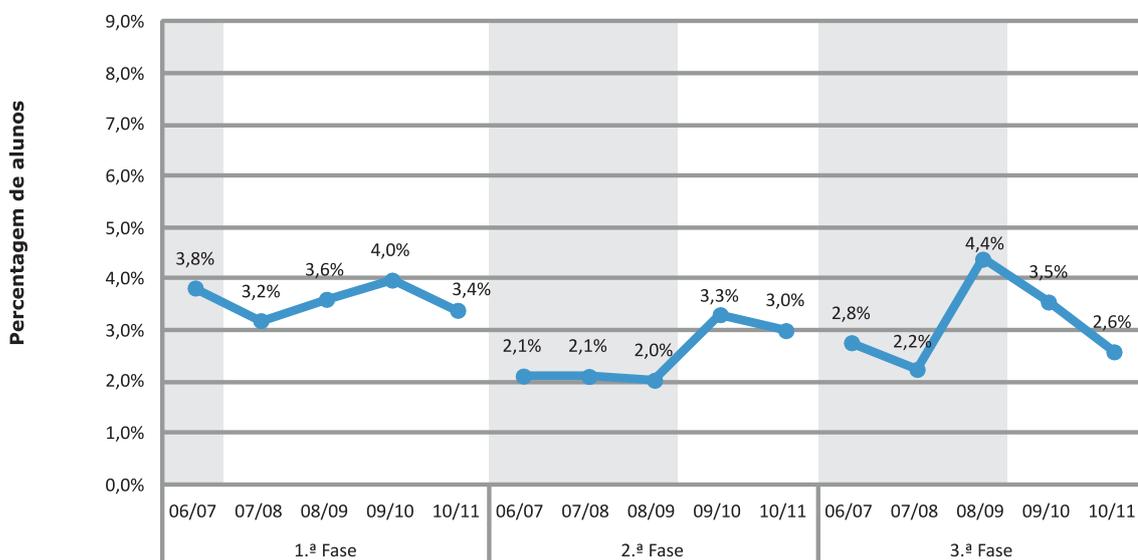
Para a análise da evolução dos valores do absentismo utilizou-se como indicador a percentagem total de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas. Não foi possível comparar estes rácios com a média nacional.

#### GRÁFICO 10

##### Absentismo

Percentagem total de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas nos TEIP de cada uma das fases do Programa entre 2006/07 e 2010/11.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



No que respeita aos TEIP da 1ª fase, assistimos a uma diminuição do absentismo relativamente ao ano de partida, a qual se fez sentir sobretudo nos 1º e 2º ciclos de escolaridade. Acresce o facto de, no último ano, no 1º ciclo, se apresentarem valores inferiores aos registados no universo TEIP contribuindo para a diminuição global do absentismo que se verificou nestes ciclos de ensino.

Apesar de, face ao ano de partida, se ter registado um aumento do absentismo nos TEIP da 2ª fase, no último ano assistimos a uma diminuição global destes valores, graças a uma diminuição acentuada no 1º ciclo e um abrandamento do ritmo de crescimento no 2º ciclo.

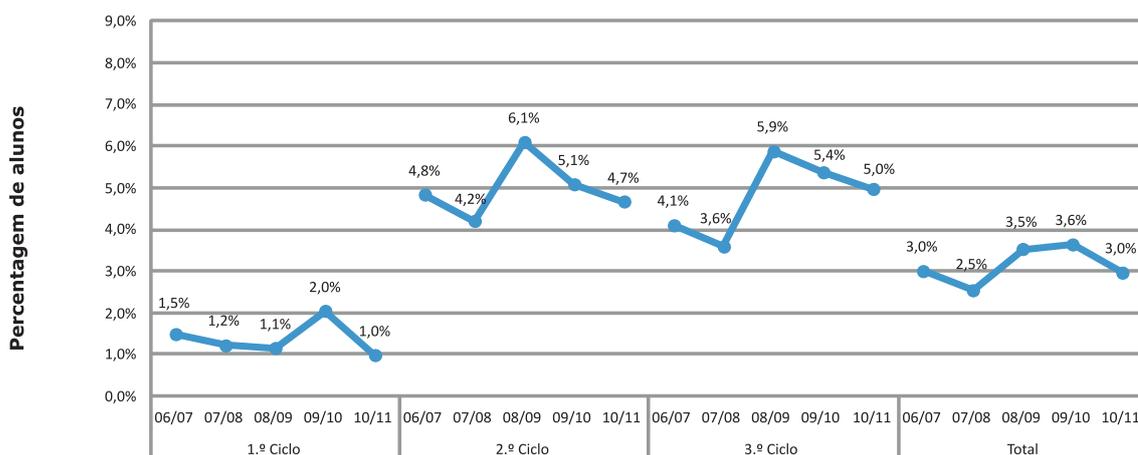
Nos TEIP da 3ª fase verificou-se uma diminuição do absentismo relativamente ao ano de partida.

## GRÁFICO 11

### Absentismo – Universo TEIP

Percentagem total de alunos inscritos nos TEIP, em cada um dos ciclos do ensino básico, que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas entre 2006/07 e 2010/11.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



Constata-se que, no último ano, no universo TEIP houve uma diminuição do absentismo em todos os ciclos do ensino básico regular. Em qualquer uma das fases, este problema centra-se sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, verificando-se que nos Agrupamentos das 1.ª e 2.ª fases, o fenómeno apresenta uma maior expressão no 2.º ciclo, e nos da 1.ª fase, no 3.º ciclo.

A fim de contextualizar a leitura da evolução deste indicador, é importante referir as alterações sucessivas ao estatuto do aluno com consequentes alterações aos critérios de contabilização do número de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas.

Haverá, ainda, a assinalar, como variáveis com possível influência no absentismo, os casos que resultam de transferências não declaradas no decurso do ano, nomeadamente para o estrangeiro, e a diminuição da taxa de interrupção precoce do percurso escolar, passando os alunos a frequentar a escola ainda que com uma assiduidade intermitente.

Da análise das justificações apresentadas pelas escolas:

*“Houve uma melhoria das taxas de frequência promovido pelo trabalho desenvolvido pelos Directores de Turma (3.ª hora de DT), os contactos junto dos EE (DT e GAAF), acompanhamento da vida escolar por parte dos EE, maior envolvimento e empenho dos alunos (Sala de Estudo e Tutorias Pedagógicas, Apoios).” (AE de Tarouca, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

*“No 1.º ciclo os alunos que ultrapassaram o limite de faltas são de etnia cigana, justificando-se o absentismo por razões de ordem cultural. No 2.º e 3.º ciclo, alguns alunos encontravam-se em risco de abandono pelo que foram trabalhadas competências sociais e parentais para evitar estas ausências. Realça-se que a maior parte destes alunos registavam ausências sobretudo ao 1.º tempo do seu horário e algumas faltas devem-se a participações disciplinares. Alguns destes alunos estavam em risco de abandono (...)” (AE de Perafita, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

Apesar de todas estas condicionantes pode-se considerar que o problema do absentismo tem vindo a ser resolvido dado que a percentagem de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas no universo TEIP diminuiu 17% face ao ano de partida, fixando-se em 2010/11 nos 3,0% e traduzindo-se, em quase metade dos TEIP, numa diminuição global do absentismo.

## 4.4 Sucesso Escolar

### 4.4.1. Avaliação Interna

Na apreciação da avaliação interna utiliza-se como indicador a percentagem de alunos do ensino básico regular que não transitaram de ano ou não concluíram o ciclo como resultado das avaliações realizadas no final de cada ano letivo<sup>8</sup>.

#### GRÁFICO 12

##### Insucesso (retenção/não conclusão)

Percentagens total de alunos que não transitaram/concluíram nos TEIP e a nível nacional entre os anos letivos de 2006/07 e 2010/11.

Fonte: MISI, 2011



Analisando a evolução deste indicador desde o ano de partida verifica-se uma diminuição do insucesso no universo TEIP, quer globalmente quer para cada uma das fases do Programa. Por outro lado, embora em 2010/11 a percentagem de insucesso escolar no universo TEIP apresente valores superiores aos registados a nível nacional, para qualquer uma das fases, a distância para o valor nacional é menor que a registada no ano de partida. Ou seja, enquanto a nível nacional deste 2007/08 não se verificam alterações significativas, nos TEIP assistimos a uma tendência de diminuição da percentagem de insucesso.

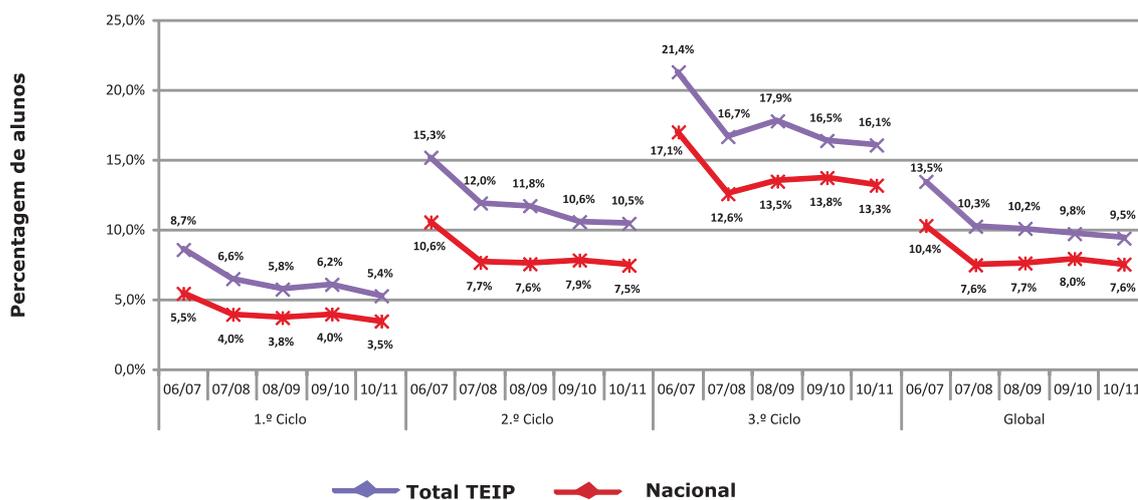
<sup>8</sup> Trata-se de um indicador composto uma vez que a percentagem foi calculada em relação ao n.º total de alunos inscritos no final de cada ano letivo (excluindo os alunos transferidos).

## GRÁFICO 13

### Insucesso (retenção/não conclusão) – TEIP vs Nacional

Percentagens de alunos que não transitaram/concluíram em cada ano/ciclo nos TEIP e a nível Nacional entre os anos letivos de 2006/07 e 2010/11.

Fonte: MISI, 2011



Fazendo uma análise por ciclo de escolaridade constata-se que, para todas as fases, a evolução da percentagem de insucesso acompanha a registada a nível nacional e existe uma tendência de aproximação dos valores TEIP aos valores nacionais.

Se atendermos a que, no ano letivo 2010/11, cerca de 90% dos alunos do ensino básico regular transitaram de ano ou concluíram o ciclo de estudos em que estavam inscritos e que, em relação ao ano de partida:

- mais de 63% dos TEIP aumentaram a percentagem de sucesso em todos os ciclos do ensino básico regular;
- foi nos TEIP da 1ª fase que se registou uma diminuição mais significativa do insucesso, passando de 14,7% em 2006/07 para 11,3% em 2010/11;
- em todos os ciclos do ensino básico regular a distância para o valor nacional da percentagem de alunos com insucesso evoluiu de forma positiva em mais de metade (60) dos TEIP;
- a percentagem de TEIP que registaram uma percentagem de alunos com insucesso igual ou inferior à registada a nível nacional aumentou nos 1º e 3º ciclos mantendo-se acima dos 33% no caso do 2º ciclo;

podemos concluir que, tendo partido de uma situação de clara desvantagem, os TEIP apresentam hoje percentagens de insucesso mais próximas das nacionais, registando taxas de redução superiores às nacionais.

A par da preocupação com a obtenção de resultados escolares positivos, em muitos casos, há também uma aposta na qualidade desses resultados.

## 4.4.2. Avaliação Externa

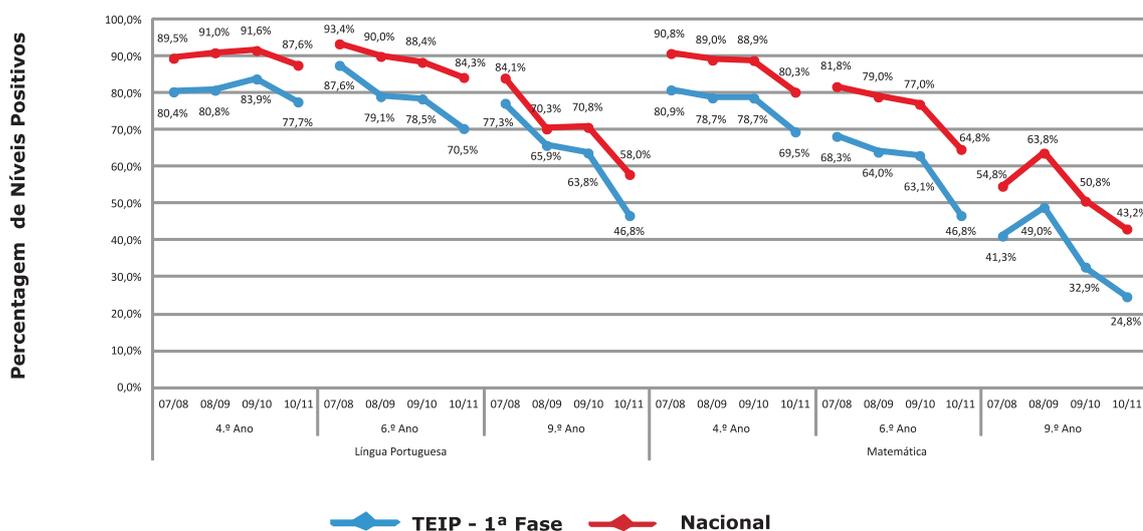
Entendem-se como resultados da avaliação aferida os que resultam da realização de provas de aferição nos 4.º e 6.º anos<sup>9</sup> de escolaridade e exames nacionais no 9.º ano<sup>10</sup> de escolaridade, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Como indicador de sucesso utilizou-se a percentagem total de alunos que obtiveram níveis positivos nas provas/exames relativamente ao número total de alunos avaliados.

### GRÁFICO 14

#### Avaliação Externa – 1.ª Fase

Percentagem de alunos que obtiveram nível positivo nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, a nível nacional e a nível dos TEIP da 1.ª fase, entre os anos letivos 2007/08 e 2010/11.

Fontes: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11, Júri Nacional de Exames e GAVE



No que respeita aos resultados alcançados pelos TEIP da 1ª fase nas provas de aferição e nos exames nacionais, a evolução acompanha a registada a nível nacional sendo que, em alguns casos, o decréscimo é mais acentuado nos TEIP.

<sup>9</sup> Os resultados alcançados pelos TEIP foram compilados a partir da informação que consta dos respetivos relatórios de avaliação – Agosto de 2011. Os resultados a nível nacional foram fornecidos pelo GAVE.

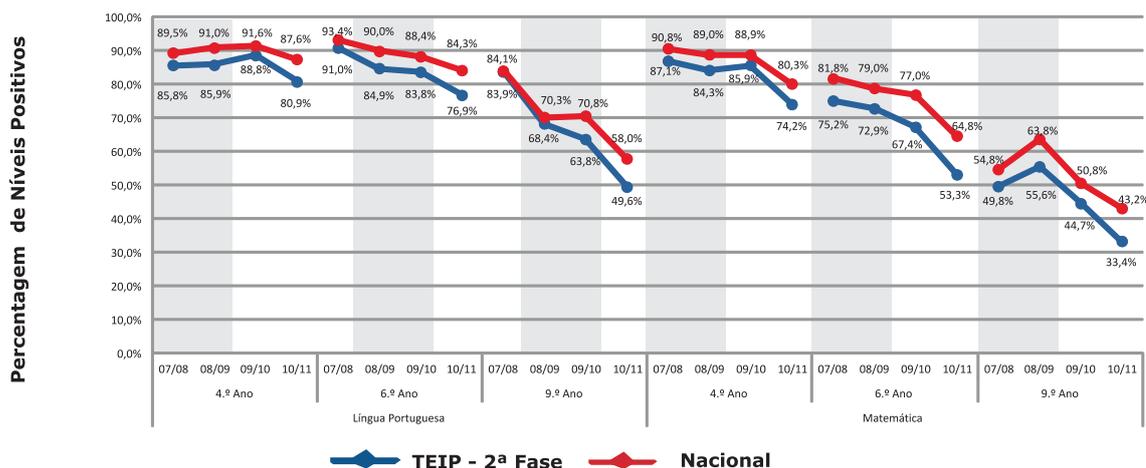
<sup>10</sup> Os resultados alcançados pelos TEIP foram compilados a partir da informação que consta dos respetivos relatórios de avaliação – Agosto de 2011. Os resultados a nível nacional foram fornecidos pelo Júri Nacional de Exames.

## GRÁFICO 15

### Avaliação Externa – 2.ª Fase

Percentagem de alunos que obtiveram nível positivo nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, a nível nacional e a nível dos TEIP da 2.ª fase, entre os anos letivos 2007/08 e 2010/11.

Fontes: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11, Júri Nacional de Exames e GAVE



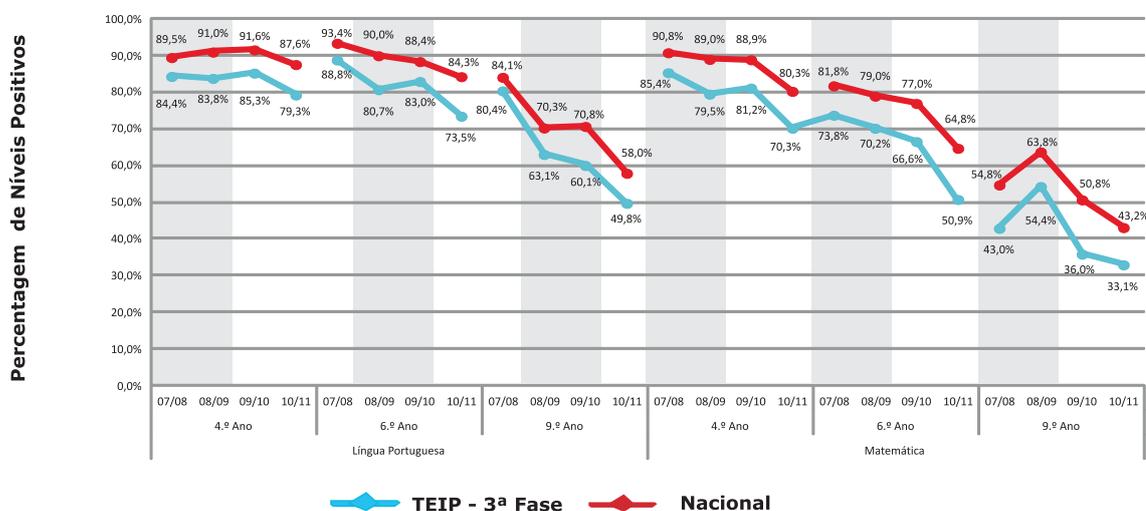
Tal como no caso anterior, a evolução dos resultados alcançados pelos TEIP da 2.ª fase é idêntica.

## GRÁFICO 16

### Avaliação Externa – 3.ª Fase

Percentagem de alunos que obtiveram nível positivo nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, a nível nacional e a nível dos TEIP da 3.ª fase, entre os anos letivos 2007/08 e 2010/11.

Fontes: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11, Júri Nacional de Exames e GAVE



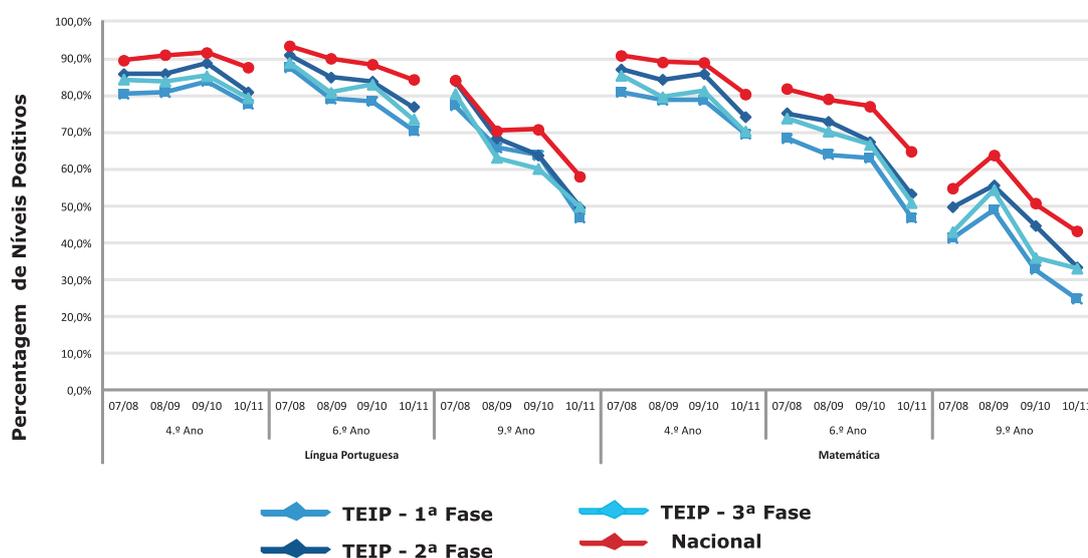
Em relação aos TEIP da 3ª fase, à semelhança dos casos anteriores, de uma forma geral a evolução dos resultados alcançados acompanha a registada a nível nacional. Há no entanto a realçar que no 9º ano de escolaridade, sobretudo a Matemática, registou-se uma diminuição da distância para o valor nacional quando comparamos com o verificado no ano letivo anterior, 2009/10.

## GRÁFICO 17

### Avaliação Externa

Percentagem de alunos que obtiveram nível positivo nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, a nível nacional e a nível dos TEIP de cada uma das fases, entre os anos letivos 2007/08 e 2010/11.

Fontes: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11, Júri Nacional de Exames e GAVE



A análise destes dados deve ter em conta, também, o número de alunos que não comparece às provas de aferição e exames nacionais. No 9º ano de escolaridade, em relação ao ano de partida, tem-se assistido a uma diminuição da percentagem de faltas podendo-se considerar um fenómeno residual no universo TEIP uma vez que, no ano letivo de 2010/11, dos 104<sup>11</sup> TEIP, somente em 21 se registaram faltas, sendo de frisar que a percentagem de faltas ultrapassou os 7,5% em apenas 2 TEIP e nos restantes o valor médio se fixou nos 2,4% a Língua Portuguesa e nos 2,9% a Matemática. É no 6º ano em que se regista maior número de TEIP com elevadas percentagens de faltas nas provas de aferição - a média da percentagem de faltas nas escolas em que se verificou este fenómeno atingiu os 8,6% a Matemática. No 4º ano estes números decrescem sendo de assinalar que muitos dos TEIP que apresentam valores elevados no 4º ano são reincidentes no 6º ano.

Considera-se preocupante o número de alunos que não é sujeito a provas de aferição (expressão máxima deste fenómeno são dois agrupamentos que registaram mais de 30% de alunos não avaliados).

Em relação ao ano de partida, a classificação média<sup>12</sup> alcançada pelos TEIP nas provas de aferição de 4º ano a Língua Portuguesa

<sup>11</sup> Apenas 104 agrupamentos têm o 9º ano.

<sup>12</sup> Classificação média por prova =  $\frac{\sum (A_i \times N_i)}{\sum A_i}$  em que i representa o nível atingido na prova (A, B, C, D ou E nas provas de aferição e 5, 4, 3, 2 e 1 nos exames nacionais) por cada aluno, N<sub>i</sub> corresponde ao nível atingido por cada aluno numa escala de 1 a 5 (N<sub>5</sub> = 5, N<sub>4</sub> = 4, N<sub>3</sub> = 3, N<sub>2</sub> = 2 e N<sub>1</sub> = 1 para as provas de aferição e N<sub>5</sub> = 5, N<sub>4</sub> = 4, N<sub>3</sub> = 3, N<sub>2</sub> = 2 e N<sub>1</sub> = 1) e A<sub>i</sub> é o número total de alunos que alcançou o nível i em cada prova.

aumentou em todas as fases fixando-se em 2010/11 em valores superiores a 3,0<sup>13</sup>. Há ainda a referir que no caso das provas de aferição de 4º ano a Matemática e do 6º ano a Língua Portuguesa, no ano letivo de 2010/11, as respetivas classificações médias, para todas as fases, se mantiveram positivas.

No que respeita aos desvios em relação aos valores nacionais da percentagem de níveis positivos às provas de aferição/exames nacionais dos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, observaram-se evoluções positivas<sup>14</sup> em, respetivamente, 43%, 36% e 38% dos TEIP a Língua Portuguesa e em 44%, 32% e 47% dos TEIP a Matemática.

Fazendo uma análise para cada TEIP, da forma como esses desvios evoluíram desde o ano de partida em cada uma das provas realizadas, constata-se que 49 TEIP (47%) evoluíram positivamente<sup>15</sup> em, pelo menos, metade das provas avaliadas no ano de partida.

Estes resultados revestem-se de tanto mais significado quanto são coerentes com as perceções das escolas relativamente aos níveis de exigência das provas e dos respetivos critérios de classificação:

*“Registam-se desvios apenas ao nível do 9º ano. Este registo pode dever-se a muitos factores, salientando-se o ajustamento do nível de exigência dos exames de 2011, concretizado numa acrescida complexidade de alguns dos itens inseridos nos exames e também na aplicação dos critérios de classificação dos mesmos. Sem considerarmos que a descida destes resultados, a nível nacional, seja uma justificação “confortável” para o agrupamento, refira-se que a variação dos mesmos tem sido uma constante.” (AE de Santa Bárbara - Fânzeres, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

## 4.5

### Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática

#### 4.5.1. Avaliação Interna em Língua Portuguesa e Matemática

Fazendo uma análise dos resultados alcançados nos anos terminais de ciclo do ensino básico regular, 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, constata-se que, de uma forma geral, de ciclo para ciclo, o sucesso<sup>16</sup> diminui sendo a variação mais expressiva no caso dos resultados alcançados a Matemática. Contrariando esta tendência, nos TEIP da 1ª fase não se verifica discrepância significativa entre os resultados alcançados no final dos 2º e 3º ciclos a Língua Portuguesa uma vez que a diferença ronda um ponto percentual.

<sup>13</sup> Nível classificativo a partir do qual se considera o resultado alcançado numa prova como positivo.

<sup>14</sup> Nos casos em que no ano de partida apresentavam valores abaixo dos nacionais, entende-se que houve uma evolução positiva quando no último ano se registaram valores superiores aos registados a nível nacional ou quando a diferença para o valor nacional é menor que a registada no ano de partida; nos casos em que no ano de partida se encontravam acima do valor nacional, entende-se que houve uma evolução positiva quando no último ano se registaram valores superiores aos registados a nível nacional e a diferença para o valor nacional é maior que a registada no ano de partida.

<sup>15</sup> Ver nota anterior

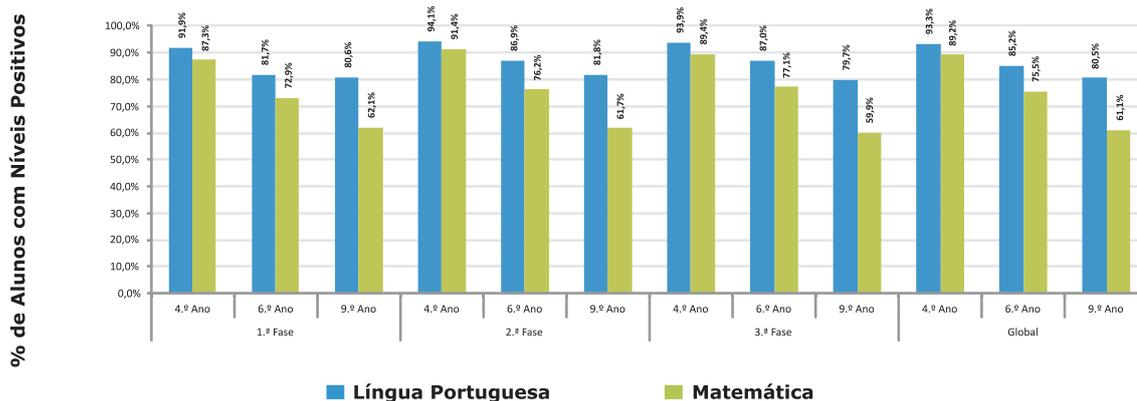
<sup>16</sup> Utilizou-se como indicador de sucesso na avaliação interna de Língua Portuguesa e Matemática a percentagem de alunos que no final do ano letivo foram avaliados e obtiveram nível positivo.

## GRÁFICO 18

### Avaliação interna a Língua Portuguesa e Matemática

Percentagem de alunos inscritos nos anos terminais de ciclo do ensino básico regular que obtiveram nível positivo no final do 3.º período do ano letivo de 2010/11 às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



São os TEIP da 1ª fase os que apresentam piores resultados nos 4º e 6º anos e os da 3ª fase os que apresentam globalmente valores de sucesso mais baixos no 9º ano de escolaridade.

De uma forma geral, para todos os anos terminais de ciclo o sucesso a Língua Portuguesa é superior ao registado a Matemática sendo a diferença menos acentuada no 4º ano de escolaridade.

## 4.5.2. Avaliação Interna versus avaliação externa a língua portuguesa e matemática

Quando comparamos o sucesso alcançado na avaliação interna e externa às áreas disciplinares/disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no ano letivo de 2010/11 constata-se que, quer a Língua Portuguesa quer a Matemática, os resultados alcançados na avaliação interna são superiores aos alcançados na avaliação externa para todas as fases e para todos os anos terminais de ciclo, sendo essa diferença mais acentuada no 9º ano de escolaridade.

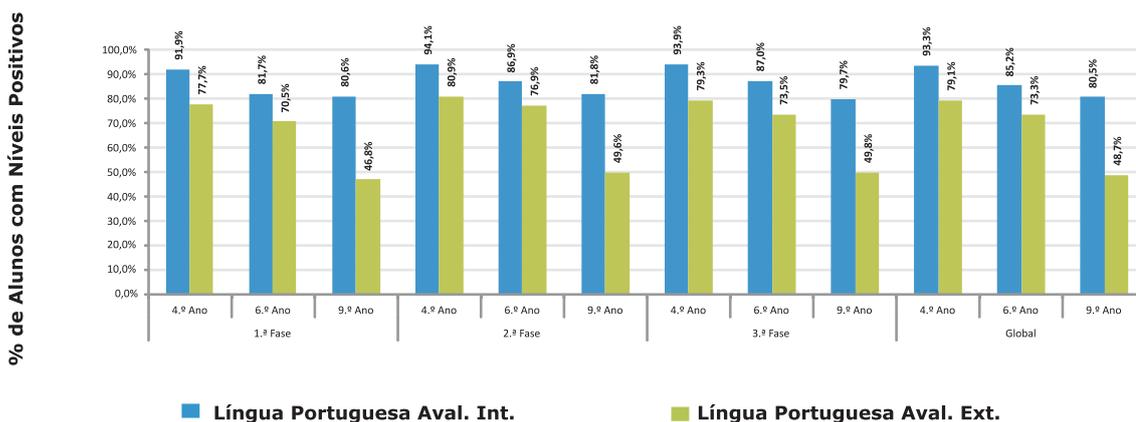
Em termos globais, enquanto na Língua Portuguesa a diferença é mais acentuada no 4º ano de escolaridade que no 6º ano de escolaridade, a Matemática acontece o oposto, a diferença aumenta de ano terminal de ciclo para ano terminal de ciclo sendo menos acentuada no 4º ano de escolaridade. Ou seja, enquanto a Língua Portuguesa há uma aproximação dos valores registados na avaliação interna e externa no 6º ano de escolaridade, a Matemática esses valores vão-se afastando progressivamente à medida que vamos do 1º para o 3º ciclo.

## GRÁFICO 19

### Avaliação interna vs avaliação externa a Língua Portuguesa

Comparação da percentagem de alunos que alcançaram níveis positivos na avaliação interna e na avaliação externa a Língua Portuguesa no ano letivo 2010/11.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



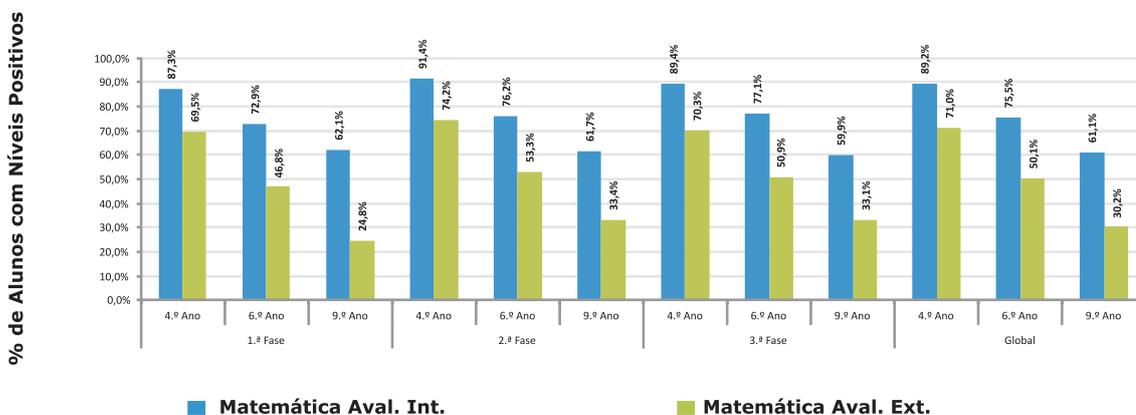
Relativamente à área disciplinar/disciplina de Língua Portuguesa a diferença entre o sucesso na avaliação interna e externa, para qualquer uma das fases, é da mesma ordem de grandeza nos 4.º e 6.º anos de escolaridade embora, como foi referido anteriormente, seja menos acentuada no 6.º ano de escolaridade.

## GRÁFICO 20

### Avaliação interna vs avaliação externa a Língua Matemática

Comparação da percentagem de alunos que alcançaram níveis positivos na avaliação interna e na avaliação externa a Matemática no ano letivo 2010/11.

Fonte: Relatório Anual dos Agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



No que respeita à área disciplinar/disciplina de Matemática a diferença entre o sucesso na avaliação interna e externa, para qualquer uma das fases, como foi referido anteriormente, aumenta à medida que vamos do 4º para o 9º ano de escolaridade. No entanto, ao contrário do que acontece com a Língua Portuguesa, o comportamento das várias fases é mais irregular.

Fazendo uma comparação do comportamento das várias fases em cada ano de escolaridade constata-se que enquanto no 4º ano de escolaridade a diferença entre a avaliação interna e externa é semelhante para todas as fases, no 6º ano a 2ª fase apresenta uma diferença menos significativa que as restantes fases e no 9º ano de escolaridade a 1ª fase destaca-se registando uma diferença mais acentuada.

5



**Resultados alcançados,  
Metas TEIP2 e Metas 2015**



## 5. Resultados alcançados, Metas TEIP2 e Metas 2015

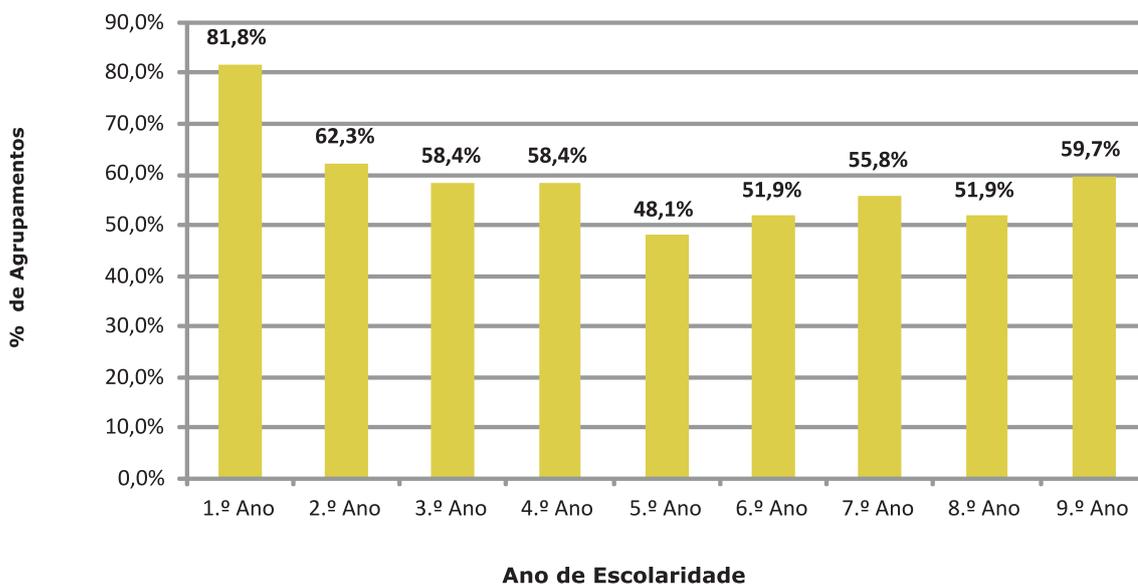
A informação disponível para realizar esta análise reporta-se a amostras de agrupamentos TEIP de dimensão aproximada (entre 67 e 81 TEIP), a seguir discriminadas: para a avaliação interna, 77 TEIP; avaliação externa, 81 TEIP; interrupção precoce do percurso escolar, 78 TEIP; absentismo, 74 TEIP e indisciplina, 67 TEIP.

### GRÁFICO 21

#### Metas TEIP2 vs metas 2015 na avaliação interna

Percentagem de agrupamentos que apresentam metas TEIP iguais ou mais exigentes que as metas 2015 na avaliação interna

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



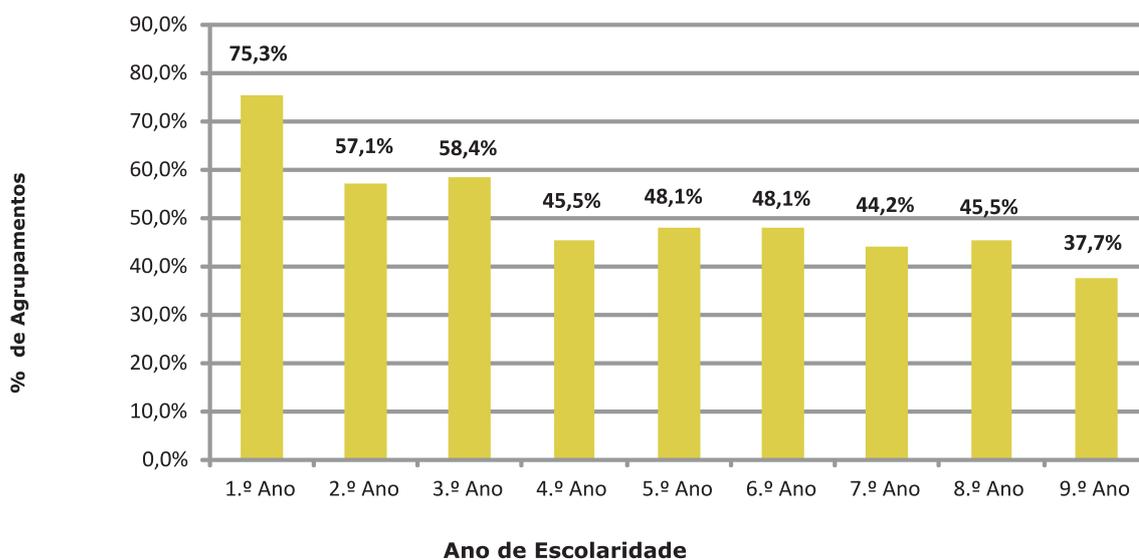
A comparação entre as metas dos Programas TEIP2 e 2015 – para o ano letivo 2010-2011 - permite-nos concluir que, em matéria de avaliação interna, mais de metade da amostra de agrupamentos estudada estabeleceu, nos projetos TEIP, metas iguais ou mais exigentes que no Programa 2015 - com exceção do 5.º ano de escolaridade em que esse valor é ligeiramente inferior a 50% – ainda que um ou dois anos antes da data em que foram definidas as metas 2015.

## GRÁFICO 22

### Resultados vs metas TEIP2 na avaliação interna

Percentagem de agrupamentos que apresentam resultados iguais ou mais positivos que as metas TEIP na avaliação interna

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



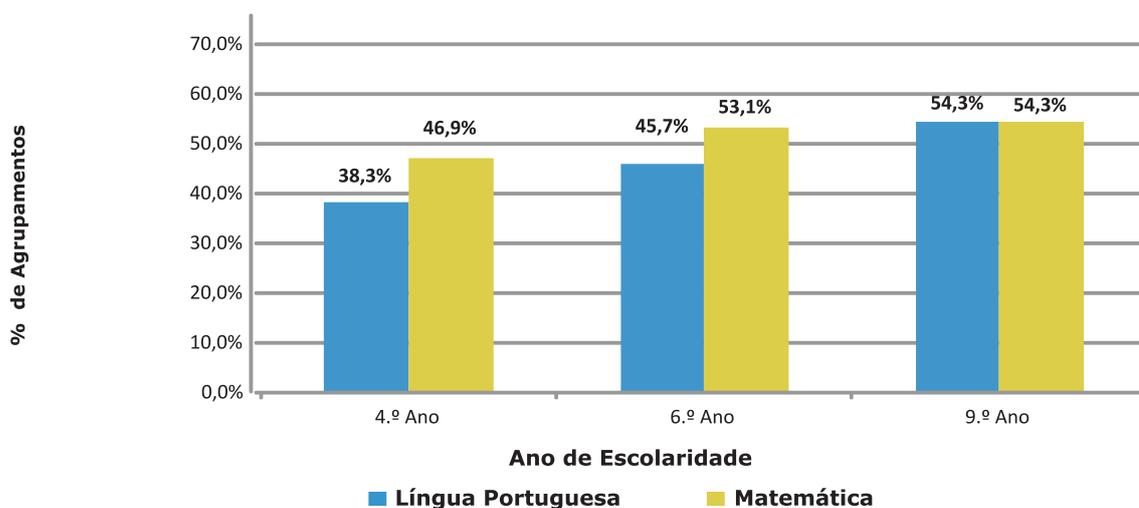
Confrontando, por outro lado, os resultados atingidos e as metas estabelecidas nos projetos TEIP é interessante verificar que, nos 2º e 3º anos de escolaridade, mais de metade dos agrupamentos apresentam resultados mais favoráveis do que as metas que haviam traçado, o mesmo acontecendo, ainda que numa parcela inferior de agrupamentos – entre 48,1 (5º e 6º anos) e 37,7% (9º ano) - nos restantes anos de escolaridade.

## GRÁFICO 23

### Metas vs metas 2015 na avaliação externa

Percentagem de agrupamentos que apresentam metas de sucesso TEIP iguais ou mais exigentes que as metas de sucesso 2015 na avaliação externa

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



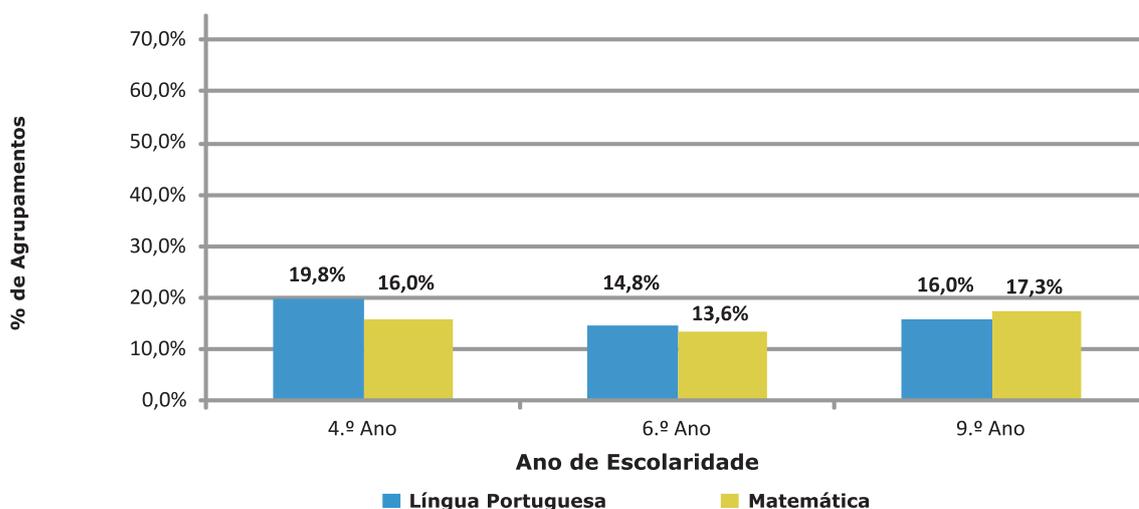
Atendendo à avaliação externa e observando, portanto, as metas adiantadas nos Programas TEIP e 2015 para as provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e exames de 9.º, a análise dos dados revela que, no 9.º ano de escolaridade, mais de 50% dos agrupamentos são tão ou mais ambiciosos nas metas dos projetos TEIP que no Programa 2015, no entanto, um pouco paradoxalmente, a percentagem de agrupamentos com idêntico comportamento diminuiu do 6.º para o 4.º ano de escolaridade, de forma mais acentuada na Língua Portuguesa.

## GRÁFICO 24

### Resultados vs metas TEIP2 na avaliação externa

Percentagem de agrupamentos que apresentam resultados de sucesso iguais ou superiores às metas TEIP na avaliação externa

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



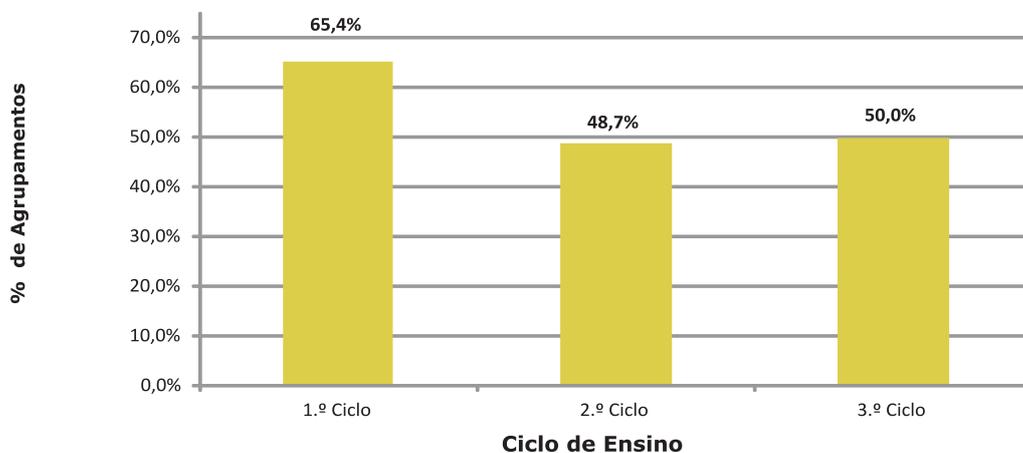
No que diz respeito à comparação entre resultados atingidos e metas traçadas para a avaliação externa, nos projetos TEIP, a verificação a que se chega é a de que uma percentagem ainda não muito relevante de agrupamentos atinge resultados superiores às metas TEIP, em nenhum dos casos ultrapassando os 20% de agrupamentos.

## GRÁFICO 25

### Resultados vs metas TEIP2 na interrupção precoce do percurso escolar

Percentagem de agrupamentos que apresentam resultados de interrupção precoce do percurso escolar iguais ou mais positivos que as metas TEIP

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



Relativamente à interrupção precoce do percurso escolar, ao absentismo e à indisciplina, não havendo metas estabelecidas no Programa 2015 para estas dimensões, podemos, ainda assim, apreciar a comparação entre as metas do Programa TEIP2 e os resultados alcançados.

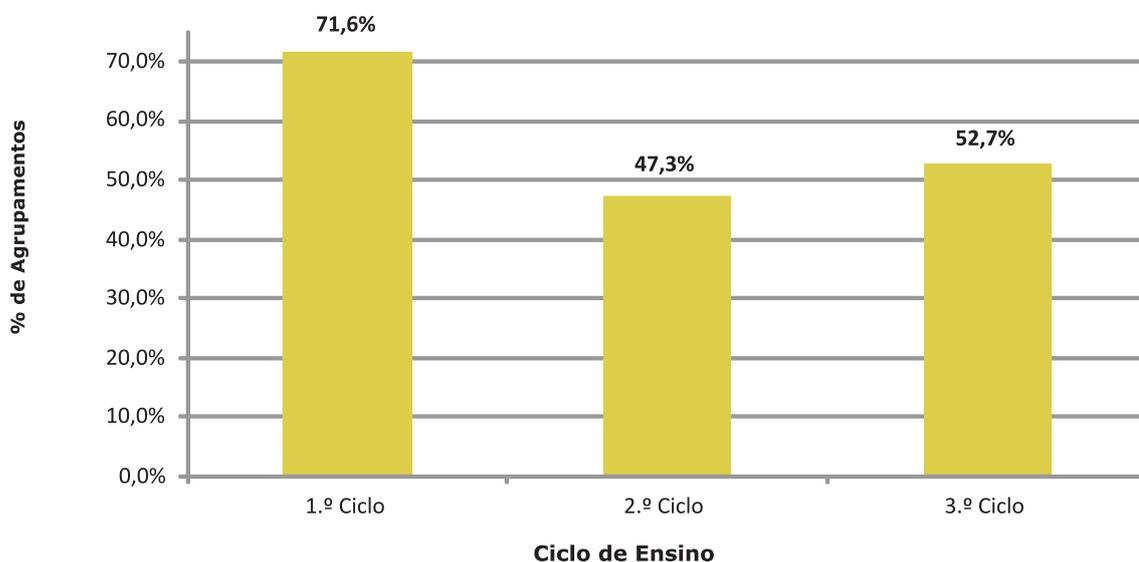
Em relação ao item interrupção precoce do percurso escolar, será imperativo realçar que os resultados alcançados ultrapassam as fasquias TEIP no 1º ciclo, em 65,4% dos agrupamentos e nos 2º e 3º ciclos em cerca de 50% dos mesmos, demonstrando que este conjunto relevante de agrupamentos ultrapassou as expetativas estabelecidas

## GRÁFICO 26

### Resultados vs metas TEIP2 no absentismo

Percentagem de agrupamentos que apresentam resultados de absentismo iguais ou mais positivos que as metas TEIP

Fonte: Relatório anual dos agrupamentos TEIP do ano letivo 2010/11



No caso do absentismo observa-se, da mesma forma, que uma percentagem muito expressiva de agrupamentos (71,6%), no 1º ciclo, esteve em linha ou ultrapassou o que havia perspectivado na meta do seu projeto TEIP, o mesmo tendo ocorrido nos 2º e 3º ciclos, ainda que em percentagens inferiores (47,3% e 52,7%, respetivamente).

Realizando idêntico exercício relativamente à indisciplina, apuramos, pelo contrário, que numa percentagem significativa de agrupamentos - 61,2% - os resultados ficaram aquém das metas equacionadas, no caso das Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS) e que este universo se situa sempre à volta de metade dos agrupamentos nas Medidas Corretivas (MC), número de alunos envolvidos e ocorrências. Será no entanto de ter em conta que muitos alunos que se encontravam em abandono frequentam, neste momento, as escolas.

Num balanço global, a análise comparada das metas do Programa TEIP2 versus metas do Programa 2015 poderá revelar uma tendência para se perspectivarem metas TEIP mais arrojadas que as metas 2015, nas dimensões da avaliação interna, sendo essa tendência menos perceptível no campo da avaliação externa.

O confronto entre resultados atingidos e metas TEIP permitirá concluir, em geral, que nos itens avaliação interna, interrupção precoce do percurso escolar e absentismo, uma parte muito significativa dos agrupamentos atinge ou ultrapassa mesmo as metas TEIP estabelecidas. Em sentido menos favorável terá que ser feita a apreciação relativa à indisciplina e à avaliação externa em que, de um modo geral, os resultados ainda se situam a distâncias significativas das metas TEIP.

# 6

## **Análise SWOT**



# Análise SWOT

---

No relatório final, foi solicitado a cada escola que fizesse uma análise dos efeitos produzidos pelo Programa TEIP2, através da definição de pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos surgidos.

Esta análise permite perceber, para além dos resultados quantificados, outros processos que acompanham a mudança gradual que estas escolas estão a introduzir, o valor que lhes é atribuído e os âmbitos em que se dão essas alterações.

## Pontos Fortes

- maior eficiência organizacional (69 agrupamentos), associada a uma maior articulação entre unidades orgânicas, estruturas e grupos de trabalho, e a consolidação de equipas de trabalho e comunicação interna;
- evolução positiva dos resultados (64 agrupamentos), sendo que este sucesso se associa às diferentes áreas de intervenção do programa: aumento do sucesso educativo e diminuição do abandono, absentismo, indisciplina e insegurança na escola;
- mais respostas, de melhor qualidade e atempadas a problemáticas específicas dos alunos (abandono, absentismo e dificuldades de aprendizagem) (48 agrupamentos);
- cultura de regulação (monitorização, avaliação) como apoio à melhoria organizacional e pedagógica (30 agrupamentos);
- alteração de práticas docentes (metodologias, didáticas e reflexão continua dos processos) (30 agrupamentos);
- equipas multidisciplinares especializadas (integrando técnicos) com respostas mais eficazes (30 agrupamentos).

## Oportunidades

- a atribuição de recursos humanos, físicos e materiais (33 agrupamentos);
- o trabalho colaborativo, reflexão constante, inovação, alteração das práticas docentes e definição de estratégias partilhadas (27 agrupamentos);
- o aumento do número de parcerias ou maior eficácia na relação e mobilização da rede social (25 agrupamentos);
- novas dinâmicas organizacionais (maior articulação entre unidades orgânicas, estruturas e grupos de trabalho), consolidação de equipas de trabalho e comunicação interna (19 agrupamentos).

Apesar de apenas se apresentarem os fatores mais expressivos, o total de efeitos descritos como pontos fortes (391) e oportunidades (202) é em número significativamente superior aos apontados como pontos fracos (228) e ameaças/constrangimento (183), o que, de alguma forma, desde logo afirma a análise positiva que fazem do Programa.

Como se pode verificar, a evolução dos resultados, a eficiência organizacional e a avaliação e monitorização constituem, claramente, os efeitos de maior relevo associados ao Programa. São identificados em número significativo como pontos fortes, quando se traduzem em resultados já efetivos; em alguns casos, como oportunidades; e também como pontos fracos se, por se considerarem determinantes, não obtiveram ainda o nível que o agrupamento almejava.

---

*“Resultados atingidos globalmente satisfatórios: incremento dos resultados da articulação e trabalho colaborativo ao nível de grupos, subgrupos e equipas constituídas; melhoria da circulação da comunicação e informação; estabelecimento e aperfeiçoamento de indicadores; instrumentos e estratégias de registo de evidências/avaliação; implementação de metodologias de aferição do grau de satisfação/adesão aos diversos intervenientes; melhoria de resultados académicos; melhoria de atitudes e posturas.” (AE Santa Cruz da Trapa, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“Melhoria de alguns resultados. Melhor organização interna da escola. O TEIP constituiu uma base forte de trabalho para a reestruturação do Projecto Educativo, de forma prática e objectiva. Melhoria do trabalho de equipa.” (Escola Secundária Monte da Caparica, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“A assunção de uma nova postura, mais participada e inquietada, de toda a comunidade sobre a SUA escola. Potenciar com regularidade momentos de reflexão sobre os resultados do trabalho desenvolvido. Uma mudança de organização e planeamento estratégico das equipas educativas no sentido de rentabilizar recursos em prol do sucesso dos alunos, notando-se sinais encorajadores de sustentabilidade dos novos processos adotados.” (AE Peso da Régua, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“Articulação horizontal e vertical de conteúdos; trabalho colaborativo entre a comunidade educativa; diminuição da indisciplina e do absentismo; aproximação das famílias à escola; implementação da monitorização; articulação das parcerias; maior organização institucional; criação de novas respostas (GAAF).” (AE da Trafaria, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

A indisciplina, abandono e absentismo que votavam as escolas a uma pressão difícil de inverter, são percecionados como indicadores que alcançaram uma efetiva melhoria assim como o sucesso escolar reconhecido.

*“A redução significativa dos números de Absentismo e Abandono Escolar, bem como das ocorrências disciplinares. Criação de rotinas de monitorização e reflexão e uma maior implicação de todos os agentes da escola no projecto, na criação de instrumentos de monitorização. Melhor articulação inter-ciclos e inter-disciplinar. Reforço de parcerias com Projectos de desenvolvimento local. Partilha de boas práticas entre líderes, dinamizadas pelo perito externo.” (AE do Alto do Lumiar, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*“Redução da taxa de abandono; redução da taxa de indisciplina; melhoria do ambiente educativo; evolução das aprendizagens dos alunos; maior envolvimento parental; abertura à comunidade (parcerias); introdução de novas metodologias didático-pedagógicas em sala de aula; a introdução do lúdico como instrumento de prevenção da indisciplina.” (AE de Coruche, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

Também são referidas as alterações das práticas docentes. Foram muitas as escolas que introduziram estratégias inovadoras para maximizar os resultados escolares. Em alguns casos, passaram por propostas que abrangeram maior número de alunos, também porque preventivas, não deixando, por isso, avolumar défices de aprendizagem dificilmente resolvidos a posteriori. Este pode ter sido o motor que levou a mais e melhor trabalho colaborativo entre docentes e à necessidade de, individualmente ou em comunidades de reflexão, se questionarem e alterarem práticas pouco eficazes.

*“As acções de apoio à melhoria das aprendizagens, de uma forma geral, trouxeram mais-valias para as turmas beneficiadas, pois verificou-se - uma resposta mais rápida, eficaz e personalizada às necessidades dos alunos; uma ajuda importante na compreensão das dificuldades destes alunos, estabelecendo um perfil individual para que lhes pudesse ser prestado um apoio adequado às suas características e necessidades.” (AE Ponto de Sôr, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

---

*Consolidação das equipas educativas/estabilidade do corpo docente; Reflexão contínua sobre a necessidade de melhorar resultados educativos, promovendo diferenciação pedagógica; Acréscimo de respostas dirigidas aos alunos/famílias contribuindo para melhorar o seu sucesso educativo e integração na escola; Possibilidade de dar respostas diferenciadas e adequadas a alunos de etnia cigana, contribuindo para promover a sua integração social (...)” (AE Vialonga, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

Estes aspetos, presentes na análise feita pelos agrupamentos e verificados pela equipa da DGIDC, são, igualmente, corroborados em algumas avaliações da Inspeção Geral de Educação (IGE):

*“Existe uma política de trabalho colaborativo, decorrente da cultura do TEIP II, enraizada nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que procedem à realização das planificações de longo, médio e curto prazo, à conceção e partilha de materiais, de instrumentos de avaliação e de experiências pedagógicas e à definição de estratégias de melhoria.” (Relatório IGE, Agrupamento de Pardilhó, 2011)*

*“A integração, em 2009-2010, no programa TEIP2 foi acompanhada da institucionalização de dispositivos de avaliação das atividades contidas no projeto e de monitorização dos processos e dos efeitos gerados, situação que tem permitido conhecer a proximidade e a distância face às metas com que o Agrupamento se comprometeu e que foram delineadas em função do diagnóstico identificador dos problemas com que o agrupamento convive.” (Relatório IGE, Agrupamento de São Pedro da Cova, 2010)*

Noutra vertente de análise encontram-se os fatores que configuram aspetos menos positivos.

## Pontos Fracos

- > fraco envolvimento, a diferentes níveis, de encarregados de educação, alunos, funcionários e docentes nas tomadas de decisão (37 Agrupamentos);
- > fracos resultados (avaliação interna ou externa, abandono e absentismo) (35 Agrupamentos);
- > insuficiência ou colocação tardia de recursos humanos e limitações físicas (degradação de espaços ou problemas de sobrelotação) (21 Agrupamentos);
- > dificuldades na construção, ou inexistência, do modelo de avaliação e monitorização (16 Agrupamentos);
- > frágil articulação entre unidades orgânicas, estruturas e/ou docentes (15 Agrupamentos)

## Ameaças/constrangimentos

- > possibilidade de vir a perder recursos humanos e financeiros condiciona o desenvolvimento do projeto ameaçando resultados alcançados (35 Agrupamentos);
- > agravamento do contexto social local (degradação de vida da população) (23 Agrupamentos);
- > ausência de diretrizes para o ano seguinte compromete a planificação do ano letivo (15 Agrupamentos);
- > EE com baixas competências que não valorizam a escola e a educação dos seus educandos (13 agrupamentos).

Muitas são as escolas que afirmam a necessidade de um maior envolvimento da comunidade educativa na tomada de decisão. As mudanças esperadas nem sempre foram assumidas por toda a comunidade, nomeadamente os docentes e, como tal, nem sempre foi garantida a concretização de objetivos e metas.

*“Resistências à mudança por parte de setores da comunidade educativa (e.g. alguns setores do corpo docente); falta de respostas sociais (meios, recursos e eficiência) a muitos dos problemas diagnosticados; curta duração do Projeto para poder cimentar resultados; heterogeneidade de problemas étnicos, culturais, sociais, familiares e económicos que caracterizam a população do Agrupamento; dispersão geográfica das escolas e extensão do Agrupamento.” (AE de Coruche, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

As escolas associam a falta de envolvimento dos encarregados de educação a fatores preditivos de sucesso dos alunos. Os baixos níveis de participação na vida da escola, o fraco envolvimento no percurso académico dos educandos, por demissão ou por incapacidade (baixas habilitações), são frequentemente enunciados. Apesar de alguma evolução nesta área, os resultados são ainda pouco expressivos e, portanto, apontados como o ponto fraco mais citado pelos agrupamentos.

*“Participação insuficiente dos pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos e educandos. Falta de espaços funcionais para o desenvolvimento de algumas atividades.” (AE Professor Agostinho da Silva, relatório anual dos agrupamentos TEIP, 2010/11)*

A insuficiência, colocação tardia ou perda de recursos, em alguns casos associados pelas escolas a possíveis agravamentos dos contextos sociais, são considerados fatores de dificuldade para a gestão e planeamento do projeto, podendo comprometer mesmo a consolidação de estratégias.

Os resultados aquém das metas definidas e das expectativas criadas em torno do investimento na sala de aula ou do esforço dos técnicos para colmatar o absentismo e o abandono são, igualmente, referidos.





# **Gestão do conhecimento e sustentabilidade**



# Gestão do conhecimento e sustentabilidade

---

A gestão do conhecimento assumiu-se como um instrumento importante para a sustentabilidade na medida em que favoreceu processos de inovação individuais ou organizacionais. Este processo permitiu identificar práticas e conceitos relevantes desenvolvidos pelas escolas e peritos externos e proceder à sua difusão.

## 7.1

---

### Jornadas, Encontros e seminários sobre os TEIP

A realização, apoio ou participação em encontros e seminários foram uma linha de intervenção do Programa TEIP2 já anteriormente desenvolvida e que mereceu continuidade. Avaliações sucessivas deste eixo de ação revelam que os objetivos que lhe estão subjacentes são essencialmente atingidos e que estas iniciativas mantêm potencialidades significativas que respondem à vontade claramente expressa de vários intervenientes do Programa.

As duas jornadas de reflexão sobre os TEIP, organizadas pela DGIDC, realizaram-se em Outubro de 2010, em Carcavelos e em Junho de 2011, no Porto, e tiveram âmbito nacional. Visaram confrontar experiências e práticas desenvolvidas pelos Agrupamentos, valorizar e projetar soluções encontradas e progressos já conseguidos e perspetivar linhas de desenvolvimento do Programa TEIP2, numa lógica de sustentabilidade.

Os participantes nestas jornadas foram, numa primeira fase, os diretores de agrupamentos e membros da administração central e regional tendo sido possível abranger, posteriormente, os coordenadores de projeto, alguns técnicos dos TEIP e ainda os peritos externos que acompanharam os agrupamentos, o que se traduziu numa enorme mais-valia relativamente à dinâmica alcançada.

Destas jornadas, com cerca de 400 participantes, recolheu-se um conjunto significativo de registos que se encontram disponíveis no sítio da internet da DGIDC e que poderão ser utilizados pelos agrupamentos como recursos interessantes de apoio à reflexão - [http://area.dgipc.min-edu.pt/material\\_teip/teip.html](http://area.dgipc.min-edu.pt/material_teip/teip.html) (I Jornada de Reflexão sobre o TEIP2) e <http://area.dgipc.min-edu.pt/IIJornadasTeip/Teip.html> (II Jornada de Reflexão sobre o TEIP2).

Um conjunto de encontros e seminários foram promovidos e dinamizados pelos próprios agrupamentos, com o apoio, em alguns casos, dos peritos externos, das Direções Regionais de Educação e da DGIDC. Outros foram da iniciativa de instituições de ensino superior dos peritos externos do Programa TEIP2.

**Encontros e seminários**

No âmbito do Programa TEIP

Fonte: DGIDC, 2010/11

<b>11 Dezembro 2010</b> "TEIP - agir e decidir num território educativo de intervenção prioritária"	Univ. do Porto - Fac. de Psicologia e Ciências da Educação
<b>10 Março 2011</b> I Encontro de Reflexão TEIP - "Boas práticas no domínio das aprendizagens"	Escola Superior de Educação de Lisboa
<b>26 Janeiro 2011</b> "Reflexão e partilha de experiências no âmbito da gestão de conflitos - Projeto DEVE"	EB 2,1 de Aranguez
<b>5 Abril 2011</b> "Estratégias de intervenção em contexto de pátio"	Agr. Escolas de Coruche
<b>29 Abril 2011</b> "Projeto TEIP em ação"	Agr. Escolas de Marrazes
<b>20 Maio 2011</b> "Aprender com Ciganos"	Agr. Escolas de Calendário
<b>15 Junho 2011</b> "Partilha de Experiências TEIP entre Lisboa e Portimão"	Agr. Escolas da Bemposta
<b>6, 11, 13 Julho 2011</b> Jornadas de trabalho - "Estratégias de intervenção junto das comunidades Ciganas que frequentam as escolas TEIP"	Agr. Escolas da Pedrulha, Agr. Escolas Nuno Mergulhão, Agr. Escolas do Alto do Lumiar

## 7.2

### Divulgação on-line

#### Vídeos

Na sequência das jornadas TEIP, estão em produção vídeos sobre experiências concretas, nas dimensões i) diversificação das ofertas curriculares e aprendizagens ii) articulação e sequencialidade iii) gestão e liderança iv) participação da comunidade educativa e v) intervenção em situações de risco, não na lógica prescritiva mas na lógica do recurso pedagógico para o docente que está em qualquer escola.

O primeiro filme: Projeto Ancoragem - Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica: TEIP, disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/teip/index.php?s=directorio&pid=2> teve um impacto assinalável registando-se mais de 4.600 visualizações ao longo de 8 meses.

#### Conferências Webinar

Para a disseminação de práticas ou experiências desenvolvidas no âmbito dos TEIP e para o tratamento de temas teóricos pertinentes na área deste Programa foram dados contributos importantes através de sessões online (Webinar) realizadas por diretores de agrupamentos e peritos externos do Programa.

**Conferências webinar**

No âmbito do Programa TEIP

Fonte: DGIDC, 2010/11

<b>16 março 2011</b> "Estratégias de trabalho com alunos de etnia cigana"	Professora <i>Joana Fernandes</i> Agr. de Escolas Piscinas, Lisboa
<b>30 março 2011</b> "O projeto curricular de turma como instrumento estratégico no processo de diferenciação pedagógica"	Professor <i>Pascal Paulus</i> Programa K'CIDADE/ Fundação Aga Khan Portugal e perito externo do Programa TEIP
<b>6 abril 2011</b> "Envolvimento dos diversos atores na reflexão sobre a escola"	Professora <i>Lúisa Antunes</i> diretora do Agr. de Escolas do Vale da Amoreira, Moita
<b>20 abril 2011</b> "Nenhum a menos: integração de um povo que vive debaixo das estrelas ..."	Professora <i>Helena Pereira</i> Diretora do Agr. de Escolas Calendário, Vila Nova de Famalicão
<b>4 maio 2011</b> "O estilo de liderança e a cultura organizacional da escola"	Professora <i>Mariana Dias</i> ESE de Lisboa e perita externa do Programa TEIP
<b>18 maio 2011</b> "O papel do amigo crítico no apoio à autoavaliação como mecanismo de introdução de melhoria"	Professor <i>Vitor Alaiz</i> Universidade Católica e perito externo do Programa TEIP
<b>1 junho 2011</b> "Trabalho entre pares (alunos) para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais"	Professora <i>Alzira Roso</i> diretora do Agr. de Escolas Agostinho da Silva, Sintra
<b>29 junho 2011</b> "Avaliação e auto regulação no âmbito do TEIP"	Professor <i>Rodrigo Queirós e Melo</i> Universidade Católica

## Página Programa TEIP

Esta página, integrada no site da DGIDC, assume-se como agregador de informação que aloja todo o conhecimento importante sobre os diferentes âmbitos do Programa. É neste local que se pode ter acesso, por exemplo, aos resultados da avaliação externa do Programa, relatórios internos, dados quantificados, toda a diversidade materiais produzidos e notícias relativas ao Programa.

## 7.3

### Produção científica (comunicações, artigos e publicações)

Uma outra vertente determinante para a construção e disseminação de conhecimento tem sido a produção científica na área dos TEIP. Um número bastante expressivo de investigadores – muitos deles peritos externos do Programa TEIP2 - apresentou comunicações neste âmbito, em Encontros científicos e realizações várias, e produziu artigos sobre esta matéria.

**European Association for Practitioner Research on Improving Learning (EAPRIL) - 24-26 November 2010**

Ferreira, Fernando Ilídio e Alonso, Maria Luisa. Challenges in professional learning across the disciplines.

Priority Education Policies and Practices: organizational and curricular issues in Portuguese TEIP. Lisbon. University of Minho.

#### **II Encontro ESTUDOS LOCAIS DO DISTRITO DE SETÚBAL** - 5 e 6 de novembro 2010

Matias, Nelson. Escolas TEIP no país e no distrito - que futuro? ESE de Setúbal

Pinto, Jorge; Moreira, Joana; Fonseca, Maria dos Anjos. O Trabalho Autónomo no projeto TEIP de Vialonga. ESE de Setúbal

**Educação, territórios e (des)igualdades** - II Encontro de Sociologia da Educação - Faculdade de Letras da Universidade do Porto - 27 e 28 de janeiro 2011

Carvalho, Angelina e Ramôa, Manuela. Do Centro às Periferias: do Programa TEIP 2 aos projetos TEIP. UCP

Álvares, Maria Eugénia - Ser e Aprender: A Resposta TEIP no Combate às Desigualdades Sociais na Educação. CIES

Marinho, Paulo e Ferreira, Elisabete. Os jovens num território educativo de intervenção prioritária (TEIP): oportunidades e sentidos. FPCEUP

Araújo, Deolinda (ESE Porto); Ferreira, Elisabete (FPCEUP); Correia, José Alberto (FPCEUP). Sentidos em construção: vozes e olhares dos professores em territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP)

#### **V Encontro do CIED (Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais) - Escola e Comunidade - Escola Superior de Educação de Lisboa** - 18 e 19 de novembro de 2011

Rolo, Clara. Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: de onde vêm, para onde vão? ESE Lisboa

Gama, Ana. Mapeando as «Políticas de Educação Prioritária» (Portugal, 1995-2011). ESE Lisboa

Dias, Mariana; Gama, Ana; Tomás, Catarina e Lopes, Rui. Programas de Intervenção Prioritária em Portugal: Novas Políticas, Novas Práticas? ESE Lisboa

Sanchez, Maria de Fátima e Dias, Mariana. Programas de Coesão Social e Equidade Educacional em Portugal: que Imperativos e que Resultados? ESE Lisboa

Vieira, Ana (2010). Mediação sociopedagógica: estudo comparativo entre GAAP e TEIP. In Peres, Américo e Vieira, Ricardo (Orgs.) (2010). Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz, Vila Real: AGAPPAZ.

Ferreira, Isabel e Teixeira, Ana Rita (2010). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: breve balanço e novas questões. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP. Vol. XX, pp. 331-350

Machado, M. e Silva, V. (2010). FREI Referência educacional. Cadernos de Investigação e Práticas 2. 1ª edição. Braga: Edição do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

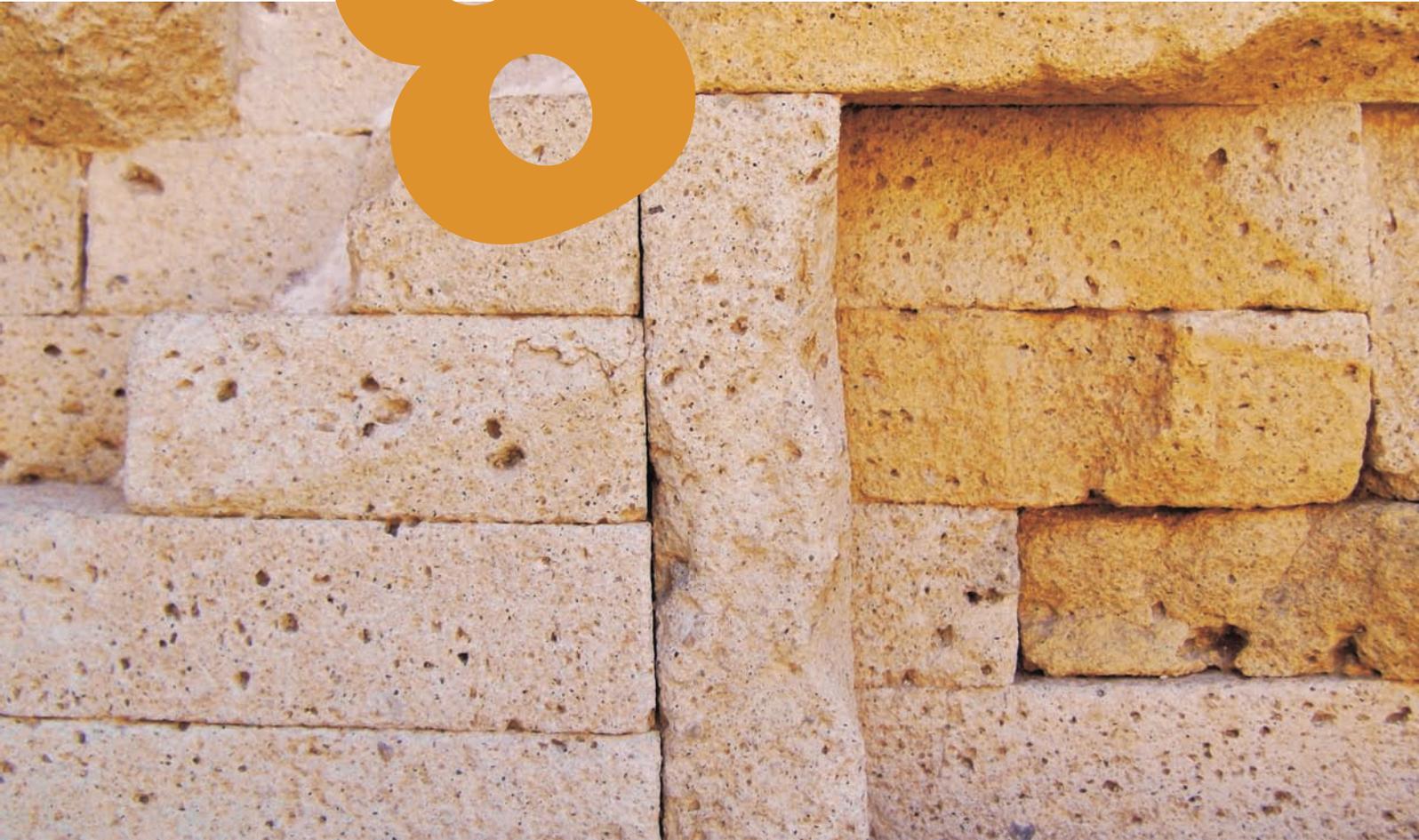
## **Projetos de I&D e Mestrados**

Dias, Mariana Conceição (ESE Lisboa). Estratégias Locais de Melhoria da Escola em Áreas Desfavorecidas: Programas públicos e privados de intervenção. Fundação para a Ciência e Tecnologia

Álvares, Maria Eugénia (2010). "A resposta TEIP no combate às desigualdades sociais na educação". Lisboa: ISCTE. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Planeamento

Figueiredo, Carla (2010). "Assessoria e autoavaliação: uma experiência de intervenção em contexto TEIP". Porto: FPCEUP. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação

8



**Áreas a melhorar**



# Áreas a melhorar

---

Numa linha de continuidade, em 2010-2011, houve uma maior aposta no reforço das aprendizagens, com um acento claro em opções diversificadas de tipo organizacional – apoios, assessorias/coadjuvações/pares /parespedagógicos/co docências - e em ofertas educativas – CEF, PCA, PIEF, cursos profissionais. O reforço nesta linha deverá ser mantido e tornado cada vez mais eficaz.

Coerente com a aposta assumida no reforço das aprendizagens, verificou-se o aumento e/ou melhoria da articulação entre docentes de vários ciclos e entre departamentos, a articulação de equipas pedagógicas no âmbito dos vários programas do MEC o que permite perspetivar, no âmbito da gestão e organização do agrupamento, um reforço da participação e responsabilização das lideranças intermédias com o desenvolvimento das estratégias adotadas no projeto TEIP e assumidas pela comunidade educativa.

As estratégias de animação socioeducativa e cultural representaram ainda uma aposta significativa no conjunto das intervenções TEIP, respondendo a um conjunto de problemáticas em âmbitos diversos mas assumidas já marcadamente numa ótica de capacitação dos atores locais de sustentabilidade, através de um ênfase significativo nas ações de formação/sensibilização de docentes e não docentes em particular nas áreas de prevenção da indisciplina e da animação socioeducativa e cultural, pelo que se nos afigura que a continuidade destas respostas passará a ser assumida cada vez mais pelo agrupamento e através de parcerias com a comunidade.

Verificou-se uma diminuição da interrupção precoce do percurso escolar transversal às três fases do Programa, os TEIP apresentam hoje percentagens muito próximas das nacionais, registando taxas que tendem a anular-se a um ritmo mais acentuado que o verificado a nível nacional. Constata-se também que, no último ano, no universo TEIP houve uma diminuição do absentismo em todos os ciclos do ensino básico. Estes resultados advêm, por um lado, de uma aposta na diversificação das estratégias de aprendizagem mas também no

trabalho dos gabinetes de apoio ao aluno e à família (GAAF) cuja intervenção é extremamente abrangente. Os GAAF assentam em equipas multidisciplinares, para além da forte intervenção na escola, potenciam o trabalho no terreno com as instituições e com a rede social, possibilitando a reciprocidade na troca de informação e a atuação de forma integrada nos alunos e nas famílias com impacto direto nos resultados do Programa TEIP2. A constituição destes gabinetes, desejavelmente envolvendo docentes e técnicos e a sua articulação com outras estruturas do agrupamento como por exemplo os Serviços de Psicologia e Orientação ou o docente coordenador da educação para a saúde, nem sempre é plenamente conseguida.

A indisciplina está a diminuir progressivamente sendo possível afirmar que as escolas se sentem menos suscetíveis a este fenómeno. A atuação diversificada e diferenciada imprimiu alguma consistência a estes resultados. Um fator a registar e a reforçar é o aumento da participação dos alunos em ações que exploram, nomeadamente, vertentes de cidadania ativa dentro e fora da escola, envolvendo-os na implementação de atividades e na tomada de decisão. As medidas disciplinares de maior gravidade (MDS), mais difíceis de solucionar e de origem multifatorial exigem, muitas vezes, a articulação com diferentes entidades e, como tal, processos mais complexos e com resultados mais demorados. Apesar de este indicador ter registado uma diminuição, o número de alunos envolvidos em ocorrências ainda é significativo, continuando a ser necessário o investimento neste âmbito.

No que concerne aos resultados escolares, a evolução da avaliação interna é globalmente favorável no universo TEIP, quer no conjunto quer para cada uma das fases do Programa, e a distância para o valor nacional é menor que a registada no ano de partida. Haverá, no entanto, que conferir maior consistência a estes resultados, uma vez que, em muitos casos, são demasiadamente extremados quando comparados com a avaliação externa.

Relativamente aos resultados da avaliação externa, estes

mantêm-se, porventura, como a área mais frágil do Programa. Verifica-se um decréscimo do nível de resultados positivos, em qualquer uma das fases, em muitos casos mais acentuado que a tendência nacional. Existem, ainda assim, aspetos favoráveis que serão de enfatizar: a manutenção das classificações médias dos alunos nas provas de aferição de 4.º ano a Matemática e do 6.º ano a Língua Portuguesa; o aumento da classificação média no 4.º ano a Língua Portuguesa; a evolução positiva dos desvios em relação aos valores nacionais em, respetivamente, 43%, 36% e 38% dos TEIP a Língua Portuguesa e em 44%, 32% e 47% dos TEIP a Matemática e, ainda, um conjunto de agrupamentos TEIP (21) que, em três ou mais provas, obtêm resultados acima do valor nacional.

Face à enorme margem de melhoria que ainda se nos depara, haverá que reforçar a aposta nas estratégias já adotadas, ou seja, reforçar a intervenção na dimensão das aprendizagens, focar a ação nas áreas e públicos com dificuldades, introduzir dinâmicas cada vez mais precoces e atempadas de prevenção e, simultaneamente, visar a sustentabilidade e qualidade do sucesso.

A comparação entre as metas do Programa TEIP2 e as do Programa 2015 indica que, em geral, se terão perspectivado metas TEIP mais arrojadas que as metas 2015. A conceção de metas no âmbito dos projetos TEIP foi, em muitos casos, um primeiro e hesitante ensaio efetuado em 2007, 2008 e 2009 pelos agrupamentos para desenharem cenários prospetivos cujo confronto com a realidade, em 2011, terá conduzido a um maior conservadorismo na sua definição. Em última análise seria desejável que, neste momento, se identificasse um único referencial que servisse de orientação.

A cobertura o mais alargada possível dos agrupamentos por uma rede de peritos externos e o seu funcionamento articulado e eficaz mantêm-se como forma de amplificar todas as potencialidades do Programa, sendo encarado como fator crítico de sucesso que será necessário aprofundar. Junto dos agrupamentos é ainda indispensável clarificar o papel deste recurso no sentido de o rentabilizar e valorizar e, ainda, encontrar formas mais flexíveis e inovadoras de trabalho conjunto, que correspondam a um efetivo acompanhamento de proximidade. Deverá prosseguir,

por outro lado, a focagem do seu trabalho em áreas definidas como prioritárias – desenvolvimento, monitorização e avaliação do PEE/TEIP.

O acompanhamento realizado pela DGIDC tem sido determinante na sua vertente formativa, como apoio à prestação de contas, sustentando a articulação e a abordagem integrada dos diferentes intervenientes na implementação dos projetos e no desenho prospetivo do Programa TEIP2. A avaliação deste modelo é muito positiva, apesar das escolas reivindicarem uma maior frequência na presença da DGIDC no terreno. Considera-se que, no quadro atual, a regularidade é suficiente, podendo ser equacionadas outras formas de contacto complementar (videoconferência) e impondo-se uma reflexão sobre o espaço e tempo de atuação dos diferentes atores (peritos e DRE) que intervêm neste processo para uma consolidação da intervenção.

A “cultura de regulação” introduzida pelo TEIP veio munir as escolas, os departamentos e os professores de maior conhecimento sobre as suas práticas e decisões. Permitiu começar a atuar mais cedo, com maior conhecimento dos resultados e com maior probabilidade de sucesso. Apesar de ser reconhecida a sua utilidade, este mecanismo é ainda pouco consistente e pouco ágil, logo consumidor de esforço e de tempo. Os agrupamentos têm dificuldade na fundamentação teórica dos modelos que garanta a fiabilidade e validade dos processos. O esforço das escolas neste domínio é assinalável, sendo, no entanto, crucial equacionar formas de apoiar sustentadamente a generalidade dos agrupamentos nesta área.

Com mais e melhor informação, melhorou-se a eficiência da coordenação dos departamentos, potenciando as suas funções organizacionais a par das pedagógicas. Por outro lado, a maior apropriação das funções destas estruturas possibilitou, igualmente, maior articulação entre departamentos dos diferentes ciclos. Não é difícil concluir que algumas destas práticas implicaram novas formas de organização, obrigando a uma maior eficiência e eficácia dos órgãos, das suas estruturas e das lideranças e, como tal, tendendo a configurar progressivamente mudanças organizativas se afirmam como um dos aspetos positivos do Programa. Neste campo, é necessário garantir a continuidade dos processos de melhoria e a assunção das funções das lideranças, sendo este fator determinante para o sucesso do projeto.

O PEE/TEIP tem vindo a assumir-se como instrumento de gestão que identifica problemas, define estratégias e estabelece metas e responsáveis por esse percurso mobilizador de mudança. No entanto, casos há em que não foram implementadas formas eficazes de intervenção ou criadas condições para participação da comunidade, sendo mesmo comprometido o processo de melhoria. Torna-se, eventualmente, necessário reformular o paradigma de apoio a estes agrupamentos.

As dúvidas, ano após ano, sobre a continuidade do Programa, a colocação tardia de recursos e os processos de colocação de professores nestes agrupamentos dificultam a gestão e planeamento atempados dos respetivos anos letivos. Neste campo, seria necessário tomar decisões de efetiva discriminação positiva ou, pelo menos, não dificultar o processo a que as escolas estão naturalmente sujeitas por imperativos de calendário letivo definido pelo Ministério da Educação e Ciência.





# **TEIP em Números no Ano Letivo 2010/2011**



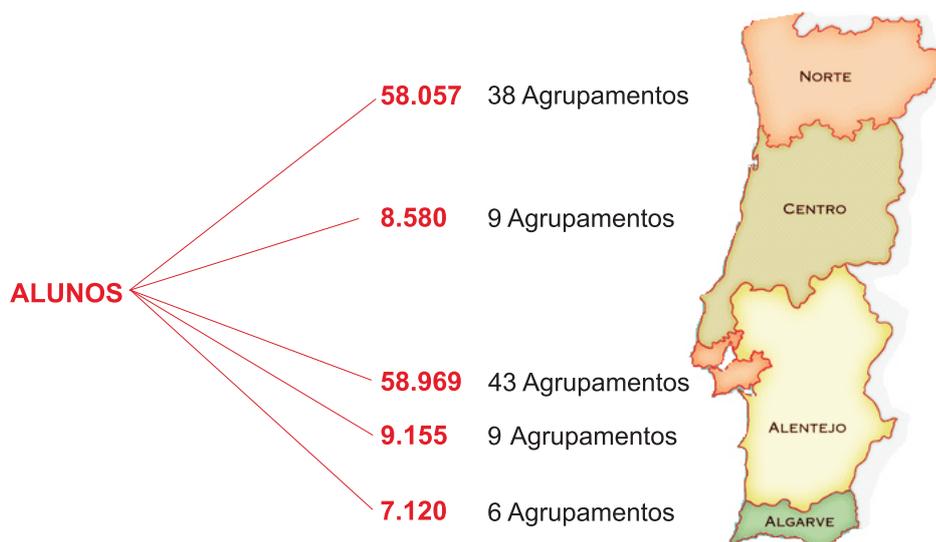
## **CARACTERÍSTICAS dos AGRUPAMENTOS**

Em alguns agrupamentos de escolas:

- a percentagem de mães com o 12º ano é inferior a 5% - sendo que em metade dos TEIP não atinge os 21% e em nenhum os 50%
- mais de 10% do total de alunos são de etnia cigana
- entrada e saída sistemática de alunos ao longo do ano – em alguns AE cerca de 10% de alunos estão em situação de transferência
- metade dos agrupamentos TEIP deparam-se com 50% a 75% de alunos com ASE, atingindo em alguns casos os 80%
- as famílias dos alunos representam 50% dos agregados do RSI do concelho



## COBERTURA E INVESTIMENTO



105 agrupamentos

9% do total dos agrupamentos distribuídos por todo o território nacional

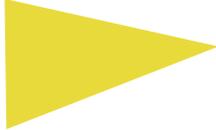
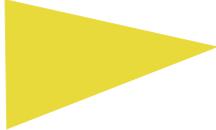
11% do total de alunos inscritos na rede pública

Maior concentração no **Ensino Básico**  
**1º Ciclo** (36,8%), **2º** (20,0%) e **3º Ciclos** (19,6 %)





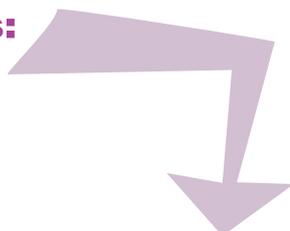
## REDE DE APOIO

<b>Acompanhamento rede de peritos</b>		26 Instituições 96% Agrupamentos com Perito Externo
<b>Comunicação</b>		Site TEIP 8 Conferencias on-line (Webinar) 1 Filme
<b>Reuniões de Acompanhamento DGIDC</b>		94% dos Agrupamentos visitados pela equipa da DGIDC - 129 visitas de acompanhamento
<b>Relatórios semestrais e anuais</b>		2 relatórios
<b>Jornadas e Encontros</b>		2 Jornadas Nacionais (cerca de 400 participantes) 8 Encontros Regionais 14 apresentações sobre temáticas do Programa TEIP em seminários nacionais



# DESENVOLVIMENTO

## Tipologia de ações-chave desenvolvidas:



**Apoios às aprendizagens** - 31% das ações  
Assessorias/Pares pedagógicos/Codocências

**Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina** - 31% das ações  
Animação socioeducativa e cultural,  
Práticas de cidadania e GAAF

**Gestão e organização do agrupamento** - 22% das ações  
articulação entre docentes,  
equipas pedagógicas, departamentos  
monitorização e avaliação

**Relação escolas-famílias-comunidade** - 16% das ações  
parcerias locais, sensibilização/informação aos  
enc. de educação e ações extensíveis às famílias



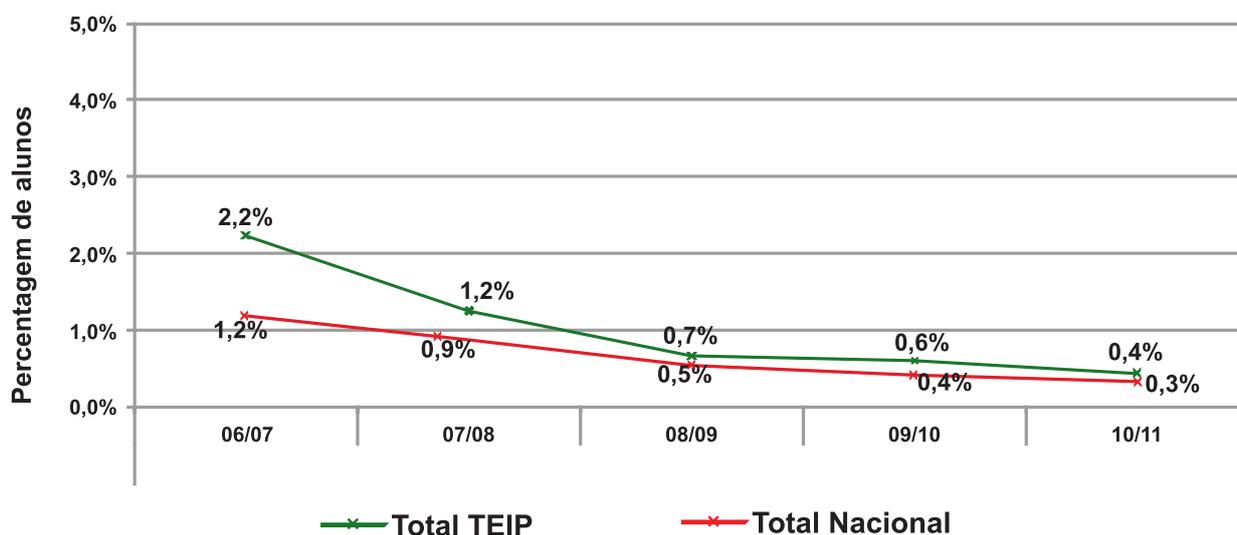
# INTERRUPÇÃO PRECOCE E ABSENTISMO

No ensino básico regular:

- 62% dos AE TEIP diminuiu a percentagem de alunos que não frequentam a escola
- a taxa de interrupção precoce em 49% dos AE TEIP tendeu para zero mais rapidamente que o valor nacional
- 99,5% dos alunos não interromperam o seu percurso escolar
- diminuição global do absentismo em todos os ciclos



## Interrupção precoce do percurso escolar



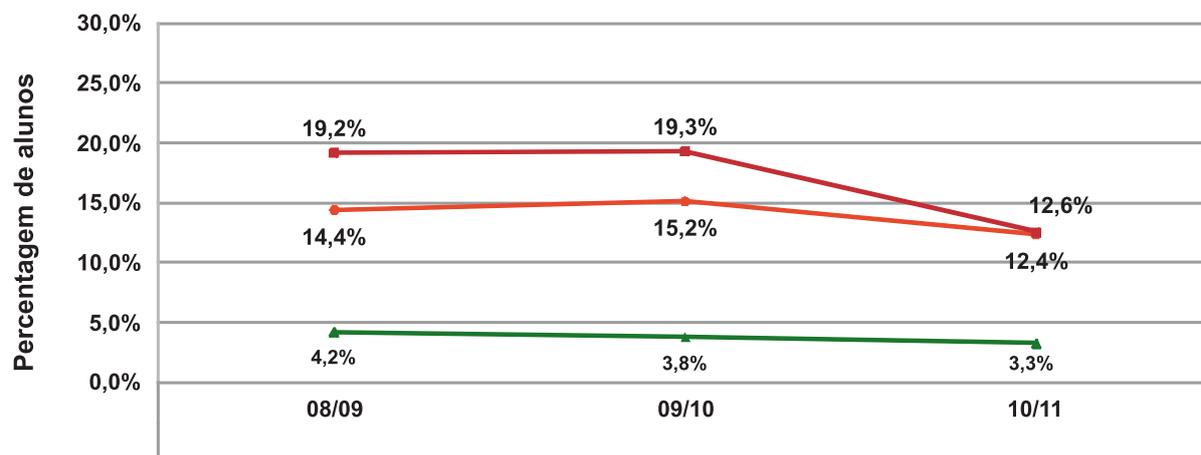


# INDISCIPLINA

- 51% dos TEIP diminuíram o número de ocorrências por aluno
- 57% registaram reduções nos indicadores MC e MDS



## Indisciplina



- Alunos envolvidos em Ocorrências
- Medidas Correctivas
- ▲— Medidas Disciplinares Sancionatórias

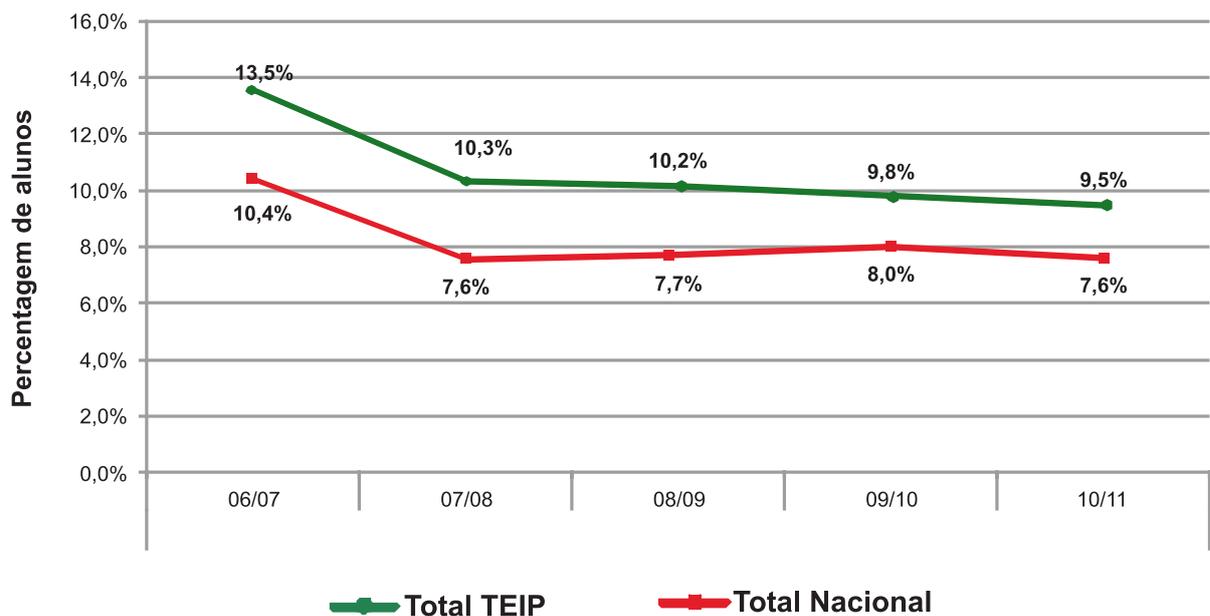


## AVALIAÇÃO INTERNA

- mais de 63% dos TEIP aumentaram a percentagem de sucesso em todos os ciclos do ensino básico regular
- no ano letivo 2010/11, cerca de 90% dos alunos do ensino básico regular transitaram de ano ou concluíram o ciclo de estudos em que estavam inscritos



### Insucesso





## AVALIAÇÃO EXTERNA

- evoluções positivas em, respetivamente, 43%, 36% e 38% dos TEIP a Língua Portuguesa e em 44%, 32% e 47% dos TEIP a Matemática
- 49 TEIP (47%) evoluíram positivamente em, pelo menos, metade das provas avaliadas no ano de partida

